



BOLETIM DE SERVIÇO

UNIVERSIDADE
FEDERAL
FLUMINENSE

ANO XXXIV - Nº099

13/07/2004

www.uff.br/uffon/bs/bs.htm

SUMÁRIO

ESTE BOLETIM DE SERVIÇO É CONSTITUÍDO DE 054 (CINQUENTA E QUATRO) PÁGINAS COM ANEXOS, CONTENDO AS SEGUINTE MATÉRIAS:

SEÇÃO II

PARTE 1:

DESPACHOS E DECISÕES DO REITOR PRÓ-REITORIAS E SUPERINTENDÊNCIAS PÁG. 002

PARTE 2:

DESPACHOS E DECISÕES DA DIRETORA DO DAC PÁG. 012

DESPACHOS E DECISÕES DA DIRETORA DO DDV/DAP..... PÁG. 013

PARTE 4:

DESPACHOS E DECISÕES DO COORD DO TPB PÁG. 016

SEÇÃO V

ANEXOS..... PÁG. 017

Kátia Verônica M.T.B. Camacho
Chefe do Serv. de Comunicações Administrativas

Maria da Penha Franco Sampaio
Diretora do Núcleo de Documentação

REITOR : CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

SEÇÃO II

Parte 1:

PORTARIA Nº 32.852 de 07 de julho de 2004.

EMENTA: Designa Professor para representar a UFF junto a Fundação para a Infância e Adolescência – FIA/RJ – Termo de Adesão nº 07/2004 e lhe dá poderes para assinar documentação relativa ao referido Termo de Adesão.

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

RESOLVE :

1 – Designar o Professor HÉLCIO FERNANDES MATOS, Diretor do Instituto de Saúde da Comunidade desta Universidade, para representar a UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE junto a Fundação para a Infância e Adolescência – FIA/RJ – Termo de Adesão nº 07/2004 dia 01 de abril de 2004, credenciando o mesmo para assinar pela UFF, toda a documentação relativa ao referido Termo.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria
#####

PORTARIA Nº 32.858 de 07 de julho de 2004

EMENTA: Delegação de competência ao Coordenador de Material e Contratos da Superintendência de Administração.

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

CONSIDERANDO que a delegação de competência é utilizada como instrumento de descentralização administrativa, com o objetivo de assegurar maior rapidez e objetividade às decisões, situando-se na proximidade dos fatos, pessoas ou problemas a atender, conforme disposto no artigo 11 do Decreto-Lei n.º 200, de 25/02/1967;

CONSIDERANDO a criação da Superintendência de Administração.

RESOLVE :

Art. 1º - Delegar ao titular da Coordenadoria de Material e Contratos, competência para a prática dos atos adiante mencionados.

§ 1º. A presente delegação implica em submeter-se às competências do Tribunal de Contas da União (TCU), como órgão de controle externo, que procede a fiscalização contábil, financeira, orçamentária, operacional e patrimonial da Universidade, e julga as contas de seus administradores e demais responsáveis por bens e valores públicos, bem como aplica aos responsáveis por irregularidades ou procedimentos inadequados, as sanções previstas na Lei n.º 8.443, de 14/07/1992 (Lei orgânica do TCU).

§ 2º. Os titulares ainda respondem solidariamente perante o Tribunal de Contas da União, pela responsabilidade na prática de atos em desacordo com os preceitos da Lei de Licitações e Contratos (Lei n.º 8.666/93 e suas alterações) e demais legislações em vigor.

- 1- Autorizar a realização de despesas, emissão e cancelamento do respectivo empenho ordinário, global ou estimativo e o seu pagamento, no limite do Artigo 23, alínea a do inciso II, Artigo 24 da Lei n.º 8.666/93 e suas alterações, respeitando os limites orçamentários destacados para a Superintendência;
- 2- Autorizar a inscrição contábil de despesas em Restos a Pagar, observada a legislação em vigor;
- 3- Autorizar o cancelamento de despesas inscritas em Restos a Pagar, devendo exigir dos setores responsáveis, a apresentação de exposição de motivos para a efetivação do ato;
- 4- Assinar contratos de câmbio, em conjunto com o responsável pelo Serviço de Compras Internacionais, devendo ser remetida cópia do respectivo contrato ao Setor Financeiro;
- 5- Solicitar a concessão de Diárias e de Suprimento de Fundos, respeitando a legislação vigente, as determinações e orientações internas da Universidade;
- 6- Autorizar o cadastramento de fornecedores, aplicar sanções em caso de descumprimento de obrigações com a UFF, e encaminhar solicitação de exclusão, quando for o caso, do sistema integrado do Governo Federal;

Art. 2º - As delegações constantes da presente portaria estendem-se ao substituto da Coordenadoria, devidamente nomeado, quando no exercício da função.

Art. 3º - Todas as práticas aqui delegadas devem estar em consonância com a legislação Federal vigente e com as normas e instruções internas da Universidade.

Art. 4º - Este ato entra em vigor na data de sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 32.859 de 07 de Julho de 2004.

O REITOR da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23069.020473/2004-76,

RESOLVE :

1- Dispensar, a partir de 07/05/2004, dentre os membros do Colegiado, a Professora de Ensino Superior CECÍLIA MARIA ALDIGUERI GOULART, da classe de Professor Adjunto, nível 3, matrícula SIAPE nº 311373, do Quadro Permanente desta Universidade, da função de Coordenadora, do Programa de Pós-Graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, em Educação, subordinado ao Centro de Estudos Sociais Aplicados.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA

Vice-Reitor no Exercício da Reitoria

#####

PORTARIA Nº 32.860 de 07 de Julho de 2004.

O REITOR da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;
CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23069.020473/2004-76,

RESOLVE :

1- Dispensar, a partir de 07/05/2004, dentre os membros do Colegiado, a Professora de Ensino Superior SANDRA LÚCIA ESCOVEDO SELLES, da classe de Professor Adjunto, nível 4, matrícula SIAPE nº 311577, do Quadro Permanente desta Universidade, da função de Subcoordenadora, do Programa de Pós-Graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, em Educação, um dos elementos básicos da Faculdade de Educação, integrante do Centro de Estudos Sociais Aplicados.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria
#####

PORTARIA Nº 32.861 de 07 de Julho de 2004.

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

CONSIDERANDO o que prescreve o Regulamento dos Programas de Pós-Graduação “stricto sensu”, aprovado pela Resolução nº 121 de 05 de julho de 2000, do Conselho de Ensino e Pesquisa; e

CONSIDERANDO, o que consta do processo nº 23069.020473/2004-76,

RESOLVE :

1- Designar, dentre os membros do Colegiado, as Professoras de Ensino Superior MARIA TERESA ESTEBAN DO VALLE, da classe de Professor Adjunto, nível 3, matrícula SIAPE nº 311166, e ANGELA CARVALHO DE SIQUEIRA, da classe de Professor Adjunto, nível 3, matrícula SIAPE nº 310622, ambas do Quadro Permanente desta Universidade, para exercerem por 4(quatro) anos, as funções de Coordenadora e Subcoordenadora, respectivamente, do Programa de Pós-Graduação, em nível de Mestrado e Doutorado, em Educação, subordinado ao Centro de Estudos Sociais Aplicados – FG-1.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria
#####

PORTARIA N º 32.862 de 07 de Julho de 2004

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais;

CONSIDERANDO o que prescreve o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação "latu sensu", aprovado pela Resolução nº 122 de 05 de julho de 2000, do Conselho de Ensino e Pesquisa; e

CONSIDERANDO, o que consta do processo nº 23069.020620/2004-16,

RESOLVE :

I - Designar, a partir de 04 de maio de 2004, dentre os membros do Colegiado, os Professores de Ensino Superior AURÉLIO PITANGA SEIXAS FILHO, da classe de Professor Titular, matrícula SIAPE nº 0105353-1, e WANIR SILVEIRA E SILVA, da classe de Professor Auxiliar, nível 4, matrícula SIAPE nº 0197422-9, ambos do Quadro Permanente da Universidade, para exercerem por 4 (quatro) anos, os mandatos de Coordenador e Subcoordenador, respectivamente, do Curso de Pós-Graduação, a nível de Especialização em Direito Financeiro e Tributário, realizado pela Faculdade de Direito, integrante do Centro de Estudos Sociais Aplicados.

2- Esta designação não corresponde à função gratificada ou a cargo de direção.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria
#####

PORTARIA N º 32.869 de 08 de julho de 2004

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições e considerando as determinações contidas nos artigos 68 e 12, inciso I, das Leis 8.112/90 e 8.270/91, respectivamente, e tendo em vista o laudo pericial,

RESOLVE :

1-Conceder o Adicional De Insalubridade , no Grau Médio , incidente sobre o vencimento do cargo efetivo, aos servidores a seguir relacionados, conforme suas lotações, enquanto desempenharem as atividades que ora executam e permanecerem no atual local de exercício:

NOME	LOTAÇÃO	MAT. SIAPE
ANA ANGÉLICA GONÇALVES MARINHO	HUAP	1439321-1

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS PEÇANHA
Vice-Reitor no Exercício da Reitoria
#####

PORTARIA Nº 32.874 de 09 de julho de 2004.

EMENTA: Cessa os efeitos da Portaria nº 29.757 de 05 de abril de 2002, na parte relativa à designação da Coordenadora de Apoio e de Infra-estrutura do Curso de Graduação em Direito, na cidade de Macaé.

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

CONSIDERANDO o Convênio de Cooperação Técnica celebrado entre esta Universidade e o Estado do Rio de Janeiro, através da Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia, com a interveniência da Fundação Estadual do Norte Fluminense visando a implantação do Curso de Direito no Município de Macaé;

Considerando, ainda, o Ofício nº 14/2004 de 15 de junho de 2004, do Sr. Diretor da Faculdade de Direito desta Universidade,

RESOLVE :

1- Cessar os efeitos da Portaria nº 29.757, de 05 de abril de 2002, na parte relativa à designação da Professora GERALDA FREIRE MARQUES, como Coordenadora de Apoio e Infra-estrutura do Curso de Graduação em Direito, na cidade de Macaé;

2 - Designar para a referida função a Professora JUREMA SCHWIND PEDROSO STUSSI, da classe de Assistente, nível III., da Faculdade de Direito desta Universidade.

3 - Esta designação não corresponde à função gratificada.

4 - Os demais itens da Portaria nº 29.757, de 05 de abril de 2002, permanecem inalterados.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 32.875 de 09 de julho de 2004.

EMENTA: Criação do Fórum de Professores da Universidade Federal Fluminense – UFF, para participação do Conselho de Política Urbana (COMPUR).

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

CONSIDERANDO a criação do Conselho Municipal de Política Urbana de Niterói, através da Lei 2123 de três de fevereiro de 2004, cujas atribuições fundamentais são a de propor, debater e aprovar diretrizes para a aplicação de instrumentos da política de desenvolvimento urbano e das políticas setoriais em consonância com as deliberações da Conferencia Nacional das Cidades, viabilizando o sistema de planejamento e da gestão democrática da cidade;

CONSIDERANDO a participação efetiva de representantes da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – UFF, nas Conferências das cidades e no COMPUR, instalado em maio de 2004, pelo segmento denominado “Entidades profissionais, acadêmicas e de pesquisa”, onde tem dividido a sua representação com o Instituto dos Arquitetos do Brasil, IAB, Eixo Leste Metropolitano do Rio de Janeiro;

RESOLVE :

1- Criar, no âmbito da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, o Fórum de Professores da UFF para participar do COMPUR, tornando a participação desta Universidade mais ampla e expressiva, com o envolvimento de professores e pesquisadores que lidam com a questão urbana em diferentes áreas do conhecimento e/ou desenvolvam trabalhos sobre a cidade de Niterói e que desejam contribuir na avaliação/formulação da política urbana de Niterói;

2- Designar Marcio de Oliveira, Prof. Adjunto I, matrícula SIAPE Nº 0310825, do Instituto de Geociências desta Universidade e Wilson Madeira Filho, Prof. Adjunto I, matrícula SIAPE nº 12910880 – da Faculdade de Direito desta Universidade, para Coordenador e vice Coordenador, respectivamente, do referido Fórum e para representar a UFF no Conselho Municipal de Política Urbana de Niterói (COMPUR).

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA N º 32.880 de 12 de julho de 2004

EMENTA: Designa responsáveis pelo Arquivo Documental de Atos e Fatos de Gestão da Unidade 153056 (Setorial Contábil).

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

CONSIDERANDO o disposto no Artigo 3º – parágrafo 3º da Instrução Normativa Conjunta STN/SFC nº 04, de 10/05/2000 e Instrução Normativa STN nº 05, de 06/11/1996 (Manual SIAFI – Macrofunção 02.03.23).

RESOLVE :

1- Designar a servidora LENIZE NUNES GARCIA, matrícula UFF nº 387608 e matrícula SIAPE nº 0307779 CPF nº 517.989.727-00, responsável titular do Arquivo Documental de Atos e Fatos de Gestão.

2- Designar a servidora RENILDA SILVA ALVES, matrículas UFF nº 05755-5 e SIAPE nº 0306325, CPF nº 676.213.337-15, responsável substituta do Arquivo Documental de Atos e Fatos de Gestão.

3- Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria nº 29.473, de 03/12/2001 e demais disposições contrárias.

Publique-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA N º 32.881 de 12 de julho de 2004

EMENTA: Designa responsáveis pela Conformidade Diária da Unidade Gestora 153056 (Setorial Contábil).

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

CONSIDERANDO o disposto no Artigo 3º – parágrafo 3º da Instrução Normativa Conjunta STN/SFC nº 04, de 10/05/2000 e Instrução Normativa STN nº 05, de 06/11/1996 (Manual SIAFI – Macrofunção 02.03.23).

RESOLVE :

1- Designar a servidora JORGINA QUINTAL DE SOUZA, matrícula UFF nº 8608-6 e matrícula SIAPE nº 0308735, CPF nº 675.508.007-15, responsável titular pela prática da Conformidade Diária.

2- Designar o servidor PAULO ROBERTO DE ARAUJO, matrícula UFF nº 12146-4 e matrícula SIAPE nº 01097245, CPF nº 011.182.107-00, responsável substituto pela prática da Conformidade Diária.

3- Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria nº 28.781, de 22/01/2001 e demais disposições contrárias.

Publique-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 32.882 de 12 de julho de 2004

EMENTA: Designa responsáveis pela Conformidade Contábil da Unidade Gestora 153056 (Setorial Contábil).

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

CONSIDERANDO o disposto no Artigo 3º – parágrafo 3º da Instrução Normativa Conjunta STN/SFC nº 04, de 10/05/2000 e Instrução Normativa STN nº 05, de 06/11/1996 (Manual SIAFI – Macrofunção 02.03.23).

RESOLVE :

1- Designar a servidora MÁRCIA OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA, matrícula UFF nº 02441-7 e matrícula SIAPE nº 0759422, CPF nº 484.767.497-91, responsável titular pela prática da Conformidade Contábil.

2- Designar a servidora ANA MARIA DE LIMA, matrícula UFF nº 08234-4 e matrícula SIAPE nº 0308439, CPF nº 42.142.227-68, responsável substituta pela prática da Conformidade Contábil.

3- Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogando-se a Portaria nº 28.781, de 22/01/2001 e demais disposições contrárias.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

PORTARIA Nº 32.883 de 12 de julho de 2004.

EMENTA: Concessão de Progressão Funcional a Docentes.

O REITOR da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais, estatutárias e regimentais,

RESOLVE :

1- Conceder Progressão funcional aos Docentes relacionados no anexo à presente Portaria, nos termos do artigo 16 do Decreto 94.664/87, observando-se a respectiva vigência referente ao interstício, assim como os efeitos financeiros dele decorrentes.

Publique-se, registre-se e cumpra-se.

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES

Reitor

#####

RELAÇÃO DE PROFESSORES DA CARREIRA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR COM DIREITO À PROGRESSÃO HORIZONTAL OU VERTICAL POR MÉRITO						
ANEXO à Portaria no. 32.883, de 12 de julho de 2004.						
Ordem	Mat. SIAPE	Processo/ Nome	Cargo	Progressão concedida	Interstício considerado	Efeitos financeiros a partir de
01	6312322	23069.030270/04-98 Enilce de Oliveira Fonseca Sally	Ass.1	Ass.2	08.02.2002 a 08.02.2004	05.03.2004
02	1106288	23069.040090/04-14 Paulo de Tarso Maciel Pinheiro	Ass.1	Ass.2	04.05.1999 a 04.05.2001	07.01.2004
03	310966	23069.042230/03-16 Wangler Compans da Silva	Ass.1	Ass.2	26.04.1999 a 26.04.2001	24.04.2003
04	311460	23069.020209/03-51 Theresa Atem de Carvalho	Ass.3	Ass.4	11.04.2001 a 11.04.2003	11.04.2003
05	306785	23069.030411/04-72 Jorge Antonio da Costa Lisboa	Adj.1	Adj.2	01.01.1995 a 01.01.1997	02.04.2004
06	1352842	23069.030659/04-33 Hye Chung Kang	Adj.1	Adj.2	17.06.2002 a 17.06.2004	17.06.2004
07	1354325	23069.030661/04-11 Simone de Queiroz C. Lourenço	Adj.1	Adj.2	27.06.2002 a 27.06.2004	27.06.2004
08	1075417	23069.040087/03-10 Wallace de Deus Barbosa	Adj.1	Adj.2	06.02.2001 a 06.02.2003	06.02.2003
09	1282424	23069.040805/04-39 Luis Guillermo Coca Velarde	Adj.2	Adj.3	04.05.2002 a 04.05.2004	04.05.2004
10	310688	23069.020468/04-63 Waldeck Carneiro da Silva	Adj.3	Adj.4	04.02.2002 a 04.02.2004	06.05.2004

RELAÇÃO DE DOCENTES COM DIREITO À PROGRESSÃO VERTICAL E INCENTIVO POR TITULAÇÃO						
ANEXO à Portaria no 32.883, de 12 de julho de 2004.						
Ordem	Mat. SIAPE	Processo/ Nome	Cargo	Progressão concedida	Nova data de interstício	Efeitos financeiros a partir de
01	6310772	23069.020388/04-16 Beatriz Pinto Venâncio	Ass. 1	Ass.1 para Adj.1 e Incentivo de Doutorado	25.03.2004	25.03.2004
02	311217	23069.020046/04-98 Monica Paraguassu C. da Silva	Ass. 1	Ass.1 para Adj.1 e Incentivo de Doutorado	18.12.2003	18.12.2003
03	161631	23069.040824/04-65 Maria Odila Kahl Fonseca	Ass. 3	Ass.3 para Adj.1 e Incentivo de Doutorado	31.03.2004	31.03.2004

RELAÇÃO DE DOCENTES COM DIREITO À INCENTIVO POR TITULAÇÃO					
ANEXO à Portaria no. 32.883, de 12 de julho de 2004.					
Ordem	Mat. SIAPE	Processo/ Nome	Cargo	Incentivo concedido	Efeitos financeiros a partir de
01	306897	23069.070200/04-72 Francisco de Assis Pimentel	E.4	Especialização	03.05.2004
02	307238	23069.040783/04-15 Edmundo de Drummond Alves Junior	Adj. 4	Doutorado	19.03.2004
03	308692	23069.020395/04-18 Denise Chrysóstomo de Moura Juncá	Adj. 4	Doutorado	05.03.2004

#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO PROAC Nº 04 de 30 de junho de 2004.

EMENTA: retificar a DTS/PROACNº 001, de 6/5/04 que designou Comissão para analisar e propor alterações no Regulamento dos Cursos de Graduação.

A PRÓ-REITORA DE ASSUNTOS ACADÊMICOS da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições,

RESOLVE :

1- Substituir a Professora LUCIDEA GUIMARÃES REBELLO COUTINHO, Assessora de Ensino do CEG, Matrícula SIAPE nº 0306418-1, Matrícula UFF nº 38640-8 pelo Professor LUIS SERGIO LAMEGO, Matrícula SIAPE nº 0310914, Matrícula UFF nº 00389914, para compor a referida Comissão.

ESTHER HERMES LÜCK
Pró-Reitora de Assuntos Acadêmicos
#####

GAR, em 07/0704

De acordo com os Decretos 2.794, de 01/10/98 (art. 10 § 2º e 4º) e 94.664 de 23/07/87, a Portaria 475, de 26/08/87 e, ainda as Resoluções 109/95 e 47/2002/CUV/UFF e tendo em vista os pronunciamentos da Divisão de Treinamento e Aperfeiçoamento/DTA/DDRH, da Comissão Permanente de Pessoal Técnico-Administrativo/CPPTA e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PROPP, AUTORIZO o AFASTAMENTO no País dos seguintes servidores:

AFASTAMENTO PARCIAL

ALMIR DA COSTA MOREIRA, ocupante do cargo de Enfermeiro, lotado no Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Antonio Pedro, do Centro de Ciências Médicas, para realizar o Curso de Doutorado em Enfermagem, na Escola de Enfermagem Anna Nery, da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, no período inicial de 01 de março de 2004 a 01 de agosto de 2005, com ônus limitado (com Auxílio-Qualificação do Programa de Qualificação da UFF/PQUFF, a partir de maio/2004) (Proc. 23069.030209/04-41).

ELIAS BARBOSA DE OLIVEIRA, ocupante do cargo de Enfermeiro, lotado no Serviço de Enfermagem do Hospital Universitário Antonio Pedro/HUAP do Centro de Ciências Médicas, para concluir o curso de Doutorado em Enfermagem, na Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, no período de 1º de agosto a 15 de setembro de 2004, com ônus limitado (com Auxílio-Qualificação do Programa da UFF/PQUFF). (Proc. 23069.030764/04-72).

MARIA EMILIA PELUSO TEIXEIRA, ocupante do cargo de Bibliotecário, lotada na Biblioteca da Escola de Engenharia, do Núcleo de Documentação/NDC, para realizar o curso de Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão, Área de Concentração "Sistema de Gestão pela Qualidade Total", nesta Universidade, no período inicial de 17 de abril de 2004 a 16 de abril de 2005, com ônus limitado. (Proc. 23069.002824/04-67).

CÍCERO MAURO FIALHO RODRIGUES
Reitor
#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO SDA Nº 07 de 07 de julho de 2004

O SUPERINTENDENTE DE ADMINISTRAÇÃO no uso de suas atribuições,

RESOLVE :

- 1 -Tornar sem efeito a DTS/STA nº 05 de 19 de março de 2004;
- 2 -Constituir Comissão para análise e ajustes do SPIUnet.
- 3 -Designar para comporem a comissão, sob a presidência do primeiro, os seguintes servidores:
 - SILVANA VALENTE DOS SANTOS, ARQUITETA, matrícula SIAPE nº 0305450-0
 - CLARICE HOCHMAN, ARQUITETA, matrícula SIAPE nº 0305386
 - LÚCIA CRISTINA S. CONSTANTINI,Téc.. em Assuntos Educacionais, matrícula SIAPE nº 604621- 8
 - MÁRCIA OLIVEIRA DE CARVALHO DA SILVA, Contadora, matrícula SIAPE nº 759422
 - LUIZ CARLOS PEREIRA, Técnico em Edificações, matrícula SIAPE nº 0305761

Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

MÁRIO AUGUSTO RONCONI
Superintendente de Administração
#####

Parte 2:

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO DAC Nº 02, de 07 de julho de 2004.

A DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS COMUNITÁRIOS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE :

- 1- Prorrogar por 30 (trinta) dias o prazo para conclusão dos trabalhos da Comissão de Sindicância instituída pela DTS / DAC nº 01 - Processo nº23069.003361/2004-51, atendendo solicitação do Presidente da referida Comissão, conforme memo 005 / 2004

Esta DTS entrará em vigor na data de sua assinatura.

JOVINA MARIA DE BARROS BRUNO
Diretora do DAC
#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO DDV Nº 94 de 23 de junho de 2004.

PROCESSO: 23069.003095/04-66
INTERESSADO: DARCI PEREIRA PAIVA
ASSUNTO: RETIFICAÇÃO DE AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO

DECISÃO:

Retifique-se a Averbação de Tempo de Serviço referente ao processo nº 23069.003721/00-83, de DARCI PEREIRA PAIVA , Contramestre Ofício – Classe C – Padrão IV, no RDD/SDV nº 99/2000, na parte onde se lê: “no período de 01/01/1960 a 30/11/1970” para os períodos de “01/01/1960 a 14/05/1962” e “10/04/1963 a 30/11/1970”, serviços prestados à iniciativa privada.

FÁTIMA SUELY DOS SANTOS MELO
Diretora da DDV/DAP
#####

RESUMO DE DESPACHOS E DECISÕES - R.D.D. nº 88/04

A DIRETORA DA DIVISÃO DE DIREITOS E VANTAGENS, no uso de suas atribuições legais conferidas através da Portaria nº 32.204, de 12/01/2004, resolve AUTORIZAR AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO, ao(s) servidor(es) abaixo:

EXPEDIENTE/ PROCESSO	NOME	SIAPE	CARGO UFF	ADM SPF/UFF	PERÍODO AVERBADO	CARGO	UNDAMENTO E EFEITOS
23069.003095/04-66	DARCI PEREIRA PAIVA	309007	Contramestre – Ofício	20/12/1984	15/05/62 a 09/04/63 = 330 dias trabalhados no Ministério do Exercito totalizando 330 dias de Serviço Público Federal.	Soldado	Art. 100, da Lei n.º 8112/90, para todos os efeitos.

FÁTIMA SUELY DOS SANTOS MELO

Diretora da DDV/DAP

#####

RESUMO DE DESPACHOS E DECISÕES - R.D.D. nº 96/04

A DIRETORA DA DIVISÃO DE DIREITOS E VANTAGENS, no uso de suas atribuições, delegadas pelo Magnífico Reitor, conforme item I, inciso II, alínea “ã”, da Portaria nº 5.820, de 06/09/77, publicada no B.S. nº 170, de 08/09/77, resolve AUTORIZAR AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO, ao(s) servidor(es) abaixo:

EXPEDIENTE/ PROCESSO	NOME	SIAPE	CARGO/UFF	ADMISSÃO SPF/UFF	PERÍODO AVERBADO	CARGO	FUNDAMENTO E EFEITOS
23069.070232/04-78	LUIZ ANTONIO DA SILVA	1077385	Auxiliar de Agropecuária	08/08/1994	01/11/86 a 23/08/90 = 1.391 dias Cooperativa Escola dos Alunos do CANP. 18/10/90 a 07/08/94 = 1.390 dias Cooperativa Escola dos Alunos do CANP. Totalizando 2.781 dias	- -	Art. 103, V, da Lei nº 8112/90, para fins de Aposentadoria. idem

FÁTIMA SUELY DOS SANTOS MELO

Diretora da DDV/DAP

#####

RESUMO DE DESPACHOS E DECISÕES - R.D.D. nº 95/04

A DIRETORA DA DIVISÃO DE DIREITOS E VANTAGENS, no uso de suas atribuições, delegadas pelo Magnífico Reitor, conforme ítem I, inciso II, alínea “ã”, da Portaria nº 5.820, de 06/09/77, publicada no B.S. nº 170, de 08/09/77, resolve AUTORIZAR AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO, ao(s) servidor(es) abaixo:

EXPEDIENTE/ PROCESSO	NOME	SIAPE	CARGO UFF	ADM SPF/UFF	PERÍODO AVERBADO	CARGO	FUNDAMENTO E EFEITOS
23069.041424/04-77	IEDO RAMOS DUTRA	305771	Técnico de Laboratório	24/09/1970	16/05/66 a 15/04/67 = 335 dias Ministério do Exército.	Soldado	Art. 100, da Lei n.º 8112/90, para todos os fins.
					21/02/68 a 23/04/68 = 62 dias Construtora Genésio Gouvea LTDA	-	Art. 103, V, da Lei n.º 8112/90, para fins de Disponibilidade e Aposentadoria. Idem
					01/07/68 a 22/10/68 = 114 dias Incorporadora Campos LTDA	-	Idem
					09/01/69 a 21/08/69 = 225 dias Confecções e Beneficiamento de Tecidos LTDA	-	Idem
					01/01/71 a 30/09/71 = 273 dias J e L Machado e Filho LTDA	-	Idem
					01/07/73 a 19/11/73 = 142 dias Serviços Especial de Segurança e Vigilância LTDA	-	
					<u>Totalizando</u> <u>1.151 dias .</u>		

RESUMO DE DESPACHOS E DECISÕES - R.D.D. nº 97/04

A DIRETORA DA DIVISÃO DE DIREITOS E VANTAGENS, no uso de suas atribuições, delegadas pelo Magnífico Reitor, conforme ítem I, inciso II, alínea “ã”, da Portaria nº 5.820, de 06/09/77, publicada no B.S. nº 170, de 08/09/77, resolve AUTORIZAR AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO, ao(s) servidor(es) abaixo:

EXPEDIENTE PROCESSO	NOME	SIAPE	CARGO UFF	ADMISSÃO SPF/UFF	PERÍODO AVERBADO	CARGO	FUNDAMENTO E EFEITOS
23069 006718/03-71	FERNANDO DE HOLANDA BARBOSA	146241	Professor Titular	01/01/77	03/03/69 a 30/07/71 = 880 dias Sociedade Brasileira de Instrução Totalizando 880 dias .	Professor	Art. 103, V, da Lei nº 8112/90, para fins de Aposentadoria.

FÁTIMA SUELY DOS SANTOS MELO
Diretora da DDV
#####

RESUMO DE DESPACHOS E DECISÕES - R.D.D. nº 100/04

A Diretora da Divisão de Direitos e Vantagens, no uso de suas atribuições, delegadas pelo Magnífico Reitor, conforme ítem I, inciso II, alínea “ã”, da Portaria nº 5.820, de 06/09/77, publicada no B.S. nº 170, de 08/09/77, resolve AUTORIZAR AVERBAÇÃO DE TEMPO DE SERVIÇO, ao(s) servidor(es) abaixo:

EXPEDIENTE PROCESSO	NOME	SIAPE	CARGO UFF	ADMI SPF/UFF	PERÍODO AVERBADO	CARGO	FUNDAMENTO E EFEITOS
23069 .010898/04-77	JOSE LUIZ DE FRANÇA FREIRE	306083	Professor Adjunto 04	01/04/74	01/07/73 a 31/03/74 = 274 dias Faculdades Católicas 16/10/76 a 02/09/79 = 1.021 dias Faculdades Católicas Totalizando 1.295 dias .	Professor Professor	Art. 103, V, da Lei nº 8112/90, para fins de Aposentadoria.

FÁTIMA SUELY DOS SANTOS MELO
Diretora da DDV/DAP
#####

DETERMINAÇÃO DE SERVIÇO TPB Nº 01 de 02 de julho de 2004

O COORDENADOR DA PÓS-GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO da UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE :

- 1- Constituir comissão de elaboração do programa comemorativo dos 10 anos de Pós-Graduação em Computação na UFF;
- 2- Designar os Professores CHRISTIANO DE OLIVEIRA BRAGA, ANA CRISTINA BICHARRA GARCIA e SIMONE DE LIMA MARTINS para comporem a referida comissão;

Esta DTS entrará em vigor na data de sua publicação.

JULIUS LEITE
Coordenador da Pós-Graduação em Computação
#####

SEÇÃO IV

ANEXOS

EDITAL SELEÇÃO 2005

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Natureza: STRICTO SENSU

Nível: DOUTORADO

Característica: Interdisciplinar

1 A Universidade Federal Fluminense torna público que estarão abertas, de 1º de setembro a 30 de setembro de 2004, as inscrições de Seleção para o Doutorado em Comunicação, nos termos do Regimento Geral para Cursos de Pós-Graduação stricto sensu da UFF, bem como nos do Regulamento Específico do referido curso, em horário e local abaixo determinados.

2 Do Doutorado

O curso de Doutorado em Comunicação foi recomendado pela CAPES, em dezembro de 2002, como uma conseqüência do amadurecimento do Mestrado em Comunicação, cujas atividades iniciaram-se em setembro de 1997. O Doutorado contempla as seguintes linhas de pesquisa: Comunicação e Mediação, Tecnologias da Comunicação e da Informação e Análise da Imagem e do Som.

3 Clientela

As inscrições estão abertas para candidatos portadores de título Mestre, com nota igual ou superior a 3 (três) na avaliação da CAPES.

4 Das inscrições

As inscrições serão feitas na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, a Rua Tiradentes, 148, Ingá, no horário de 13:00 às 17:00 hs.

Os documentos necessários à inscrição são:

- Requerimento de inscrição;
- Histórico escolar da graduação e do mestrado
- Documentos de identificação (CPF e Identidade)
- Diploma de graduação e de mestrado;
- Curriculum Vitae;
- Cópia da dissertação de Mestrado;
- Carta explicitando as razões da sua candidatura;
- Cinco cópias impressas de um projeto de tese, conforme modelo especificado no Anexo I e uma cópia em disquete.
- Taxa de inscrição de R\$ 150,00 a ser depositada no Banco do Brasil, agência 4201-3 – conta 170500-8. Código Identificador 15305615227422-5.

Observação: Os títulos obtidos no exterior deverão cumprir exigências constantes da Resolução 18/2002 de 20/02/2002, que dispõe sobre a aceitação de títulos obtidos no exterior

5 Da seleção

O processo de seleção consistirá das seguintes etapas:

1. Avaliação dos projetos de tese. Etapa eliminatória (nota 7,0)
2. Avaliação do memorial composto dos seguintes documentos: carta explicitando as razões da candidatura; histórico escolar do Mestrado; histórico escolar da Graduação; Ata da defesa de Mestrado; cópia da tese de mestrado e curriculum vitae. Etapa eliminatória (nota 7,0).
3. Entrevista com os alunos não eliminados. Etapa eliminatória (nota 6,0).
4. Prova de duas línguas estrangeiras, exceto espanhol, computada somente em casos de empate.

A atribuição de nota inferior a 7,0 (sete) ao projeto de pesquisa e ao memorial ou de nota inferior a 6,0 (seis) à entrevista elimina o candidato, impedindo-o de continuar no processo de seleção.

A média final do candidato será resultante de média ponderada da avaliação do projeto (peso 5), análise do memorial (peso 3) e entrevista (peso 2).

Para fins de desempate serão consideradas, pela ordem, as notas do projeto de pesquisa e da entrevista.

Da prova de língua estrangeira:

Constará da tradução de um texto em inglês e francês, ou outra língua estrangeira, exceto espanhol, sendo vedado o uso do dicionário.

6 Da avaliação

A avaliação dos projetos de pesquisa será realizada por uma banca constituída por 05 (cinco) membros. Esta banca se encarregará de conduzir todas as etapas do processo de avaliação.

7 Das vagas

Estão abertas 08 (oito) vagas para o Doutorado em Comunicação, com o início das aulas previsto para o primeiro semestre letivo de 2005. Não haverá a obrigatoriedade de preenchimento de todas as vagas, caso os candidatos não atinjam a nota final mínima de 7 (sete).

8 Do calendário

Resultado da avaliação dos projetos de pesquisa: 18/10

Resultado da avaliação do memorial: 18/10

Entrevistas: 20/10 e 21/10

Prova de Língua Estrangeira: 22/10

Resultado Final: 25/10

Anexo

O projeto a ser encaminhado deverá ser elaborado de acordo com o seguinte modelo:

O corpo do projeto deverá ter em torno de 30 páginas e se constituirá das seguintes seções (não necessariamente nesta ordem):

1. Dados identificadores do projeto: título, autor, linha de pesquisa a que se vincula, três palavras-chave.
2. Resumo
3. Introdução
4. Do tema e dos objetivos
5. Da justificativa e da relevância do tema.
6. Hipóteses heurísticas e maneira de prová-las
7. Fundamentação teórica
8. Metodologia
9. Cronograma
10. Referências Bibliográficas
11. Bibliografia

Os projetos serão avaliados tendo em vista os seguintes critérios:

- clareza no recorte do tema, atentando para a pertinência do mesmo no que se refere à definição básica do curso;
- clareza na definição dos objetivos, de modo que estes não deixem dúvida quanto ao elemento nuclear do projeto: devem constar do projeto uma questão e hipótese centrais, podendo ser divididas em questões e hipóteses secundárias;
- construção do universo teórico consistente e compatível com a definição das hipóteses constantes no projeto;
- escolha metodológica adequada e consistente as questões formuladas no decorrer do projeto;
- ineditismo do tema e importância para construção teórica do campo da comunicação
- dimensionamento do projeto condizente com a importância da elaboração de uma tese de doutorado.

#####

EDITAL SELEÇÃO 2005

Curso: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMUNICAÇÃO

Natureza: STRICTO SENSU

Nível: MESTRADO

Característica: Interdisciplinar

1 A Universidade Federal Fluminense torna público que estarão abertas, de 1º de setembro a 30 de setembro de 2004, as inscrições de Seleção para o Doutorado em Comunicação, nos termos do Regimento Geral para Cursos de Pós-Graduação stricto sensu da UFF, bem como nos do Regulamento Específico do referido curso, em horário e local abaixo determinados.

2 Do Mestrado

Fundado em fevereiro de 1997, o Mestrado em Comunicação da UFF foi recomendado pela CAPES em junho do mesmo ano. Em 2000, o curso foi avaliado com o grau 5 (muito bom). Tendo como proposta geral promover uma criticada produção e dos produtos profissionais na área da Comunicação e da Informação, o curso se estrutura em torno de três linhas de pesquisa: Comunicação e Mediação, Tecnologias da Comunicação e da Informação e Análise da Imagem e do Som.

3 Clientela

As inscrições estão abertas para candidatos portadores de título de graduação, reconhecido, validado ou revalidado, independentemente da sua área de formação.

4 Das inscrições

As inscrições serão feitas na Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, a Rua Tiradentes, 148, Ingá, no horário de 13:00 às 17:00 hs.

Os documentos necessários à inscrição são:

- Requerimento de inscrição;
- Cópia e original da carteira de identidade, cópia do CPF, dois retratos 3 x 4, cópia do diploma de graduação
- Taxa de inscrição de R\$ 100,00 a ser depositada no Banco do Brasil, agência 4201-3 – conta 170500-8. Código Identificador 15305615227422-5.
- Três cópias impressas de um projeto de pesquisa, feito nos moldes em anexo.

Observação: Os títulos obtidos no exterior deverão cumprir exigências constantes da Resolução 18/2002 de 20/02/2002, que dispõe sobre a aceitação de títulos obtidos no exterior.

5 Da seleção

O processo de seleção consistirá das seguintes etapas:

1. Avaliação dos projetos de pesquisa. Etapa eliminatória (nota 7,0), com peso 5.
2. Prova escrita. Etapa eliminatória (nota 7,0), com peso 2.
3. Entrevista com os alunos não eliminados. Etapa eliminatória (nota 6,0), com peso 3.
4. Prova de língua estrangeira, computada somente em casos de empate.

A atribuição de nota inferior a 7,0 (sete) à prova escrita e ao projeto de pesquisa ou de nota inferior a 6,0 (seis) à entrevista elimina o candidato, impedindo-o de continuar no processo de seleção.

A média final do candidato será resultante de média ponderada da avaliação do projeto (peso 5), entrevista (peso 3) e prova escrita (peso 2).

Para fins de desempate serão consideradas, pela ordem, as notas do projeto de pesquisa e da entrevista.

Da prova de língua estrangeira:

Constará da tradução de um texto em inglês ou francês, ou outra língua estrangeira, exceto espanhol, sendo vedado o uso do dicionário.

6 Da avaliação

A avaliação dos projetos de pesquisa será realizada por uma banca constituída por 03 (três) membros. Esta banca se encarregará de conduzir todas as etapas do processo de avaliação.

7 Das vagas

Estão abertas 15 (quinze) vagas para o Mestrado em Comunicação, Imagem e Informação, com o início das aulas previsto para o primeiro semestre letivo de 2005. Não haverá a obrigatoriedade de preenchimento de todas as vagas, caso os candidatos não atinjam a nota final mínima de 7 (sete).

8 Do calendário

Resultado da avaliação dos projetos de pesquisa: 18/10

Prova escrita: 20/10

Resultado da avaliação da prova escrita: 20/10

Entrevistas: 21/10 e 22/10

Prova de Língua Estrangeira: 25/10

Resultado Final: 25/10

Anexo

O projeto a ser encaminhado deverá ser elaborado de acordo com o seguinte modelo:

O corpo do projeto deverá ter em torno de 10 páginas e se constituirá das seguintes seções (não necessariamente nesta ordem):

1. Dados identificadores do projeto: título, autor, linha de pesquisa a que se vincula, três palavras-chave.
2. Resumo
3. Introdução
4. Fundamentação Teórica
5. Objetivos, justificativa e hipóteses
6. Metodologia
7. Bibliografia

Os projetos serão avaliados tendo em vista os seguintes critérios:

- clareza no recorte do tema, atentando para a pertinência do mesmo no que se refere à definição básica do curso;
- clareza na definição dos objetivos, de modo que estes não deixem dúvida quanto ao elemento nuclear do projeto: devem constar do projeto uma questão e hipótese centrais, podendo ser divididas em questões e hipóteses secundárias;
- bibliografia consistente, que deverá servir de referencial para o desenvolvimento do projeto, mas que não necessariamente precisa ser discutida nessa etapa do projeto; o candidato pode inclusive subdividir o item em dois: bibliografia consultada e outras referências bibliográficas.
- dimensionamento do projeto condizente com o prazo de conclusão do curso em 24 meses.

#####

EDITAL

Seleção para o Curso de Doutorado em Educação, turma 2005, segundo Resolução do Colegiado, de 08.06.2004

1. Estarão abertas, de 05 de julho a 16 de agosto de 2004, as inscrições à seleção para o curso de Doutorado em Educação da Universidade Federal Fluminense, para a turma do ano 2005.

2. Estão previstas 11 vagas, abertas a profissionais que busquem aprofundar seus estudos em nível de Doutorado, dentro dos seguintes campos de confluência, descritos no Anexo I: Estudos do Cotidiano Escolar da Educação Popular (03 vagas); Educação Brasileira (04 vagas); Linguagem, Subjetividade e Cultura (01 vaga); Trabalho e Educação (03 vagas).

Obs.: Extraordinariamente, os campos de confluência Ciências, Sociedade e Educação e Movimentos Sociais e Políticas Públicas não oferecerão vagas para a turma de doutorado do ano 2005.

3. A seleção será efetivada por Campo de Confluência.

4. Do total de vagas, 02 (duas) serão reservadas a candidatos estrangeiros não residentes no Brasil e 03 (três) a candidatos professores da Universidade Federal de Juiz de Fora, nos termos do Programa de Qualificação Institucional (PQI) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas aos demais candidatos.

5. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:

- 5.1 inscrição;
- 5.2 análise de documentação para deferimento ou não da inscrição, conforme o item 11 deste edital;
- 5.3 análise do projeto de tese pelo campo de confluência;
- 5.4 entrevista sobre projeto de tese, curriculum vitae e memorial;
- 5.5 classificação, por Campo de Confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;
- 5.6 homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa;
- 5.7 divulgação dos resultados.

6. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em (quatro) grupos:

6.1 Grupo 1

- 6.1.1 Formulário de inscrição devidamente preenchido, disponível na Secretaria do Programa e na internet (www.uff.br/edu/pos);
- 6.1.2 comprovante de pagamento de taxa de inscrição, no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais);
- 6.1.3 02 (duas) fotografias 3x4 e 02 (duas) cópias xerox legíveis da carteira de identidade e do CPF.

6.2 Grupo 2

- 6.2.1 02 Duas cópias autenticadas do diploma de Mestrado;
- 6.2.2 01 (uma) cópia do respectivo histórico escolar, obtido em curso credenciado pela CAPES;
- 6.2.3 um exemplar da dissertação, acompanhado pela ata de aprovação da mesma. No caso de diplomas obtidos no exterior, anexar tradução juramentada do diploma e do histórico escolar; estes diplomas deverão estar de acordo com a resolução 18/2002 do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade Federal Fluminense;

6.3 Grupo 3

- 6.3.1 curriculum vitae, em 05 (cinco) cópias, de acordo com o roteiro (Anexo II). Só serão considerados os itens devidamente comprovados. Os documentos de comprovação do curriculum vitae deverão ser apresentados em uma única via. Não será aceito qualquer documento em momento posterior ao da inscrição;
- 6.3.2 Memorial, de, no máximo, 03 páginas, sobre a trajetória acadêmica do candidato, sua formação, experiência docente e de pesquisa, assim como outras atividades profissionais relevantes;

6.4 Grupo 4

6.4.1 Projeto de tese, em 05 (cinco) cópias, com opção por um dos campos de confluência referidos no item 2. O projeto deverá ter entre 12 e 20 páginas, incluindo título e bibliografia, usando a fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaçamento entre linhas 1,5;

7. No caso do diploma de Mestrado ainda não ter sido emitido, para efeito da inscrição, será aceito como comprovante hábil a declaração de conclusão de curso (original e cópia), acompanhada do histórico escolar e da ata de defesa da dissertação. No entanto, a matrícula do candidato aprovado só será efetivada mediante a apresentação do diploma do Mestrado, de acordo com a exigência contida na alínea 6.2.3 do item 6 do presente edital.

8. As inscrições poderão ser feitas na secretaria do Programa, por procuração ou enviadas pelo correio, mediante correspondência SEDEX, postada impreterivelmente até o dia 16/08/2004. A entrega dos documentos poderá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 – Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, de segunda a sexta-feira de 10:00 às 12:00 e de 14:00 às 18:00 horas.

9. A taxa de inscrição poderá ser recolhida em qualquer agência dos seguintes bancos:

Banco do Brasil – guia de depósito para a agência 4201-3, conta corrente 170500-8, código identificador 153.056.152.271.21-8.

Unibanco – guia de recolhimento para a agência n. 0938, conta corrente 102618-7, códigos de identificação: código do órgão/unidade 025.015.80.78 e classificação da receita 1600.13.00

10. O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: SELEÇÃO / DOUTORADO EM EDUCAÇÃO / INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMBLADOS.

11. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 6 (seis) deste edital.

- O resultado desta análise será divulgado no dia 08/09/2004.

12. Tendo deferidas as inscrições, os candidatos serão submetidos à seleção, de acordo com as seguintes etapas:

1ª etapa (eliminatória)

a) análise do projeto de tese pelo Campo de Confluência ao qual o candidato optou por vincular-se;

b) análise do curriculum vitae e memorial com base na trajetória acadêmica e na experiência profissional inscritas no memorial.

- Os resultados dessa etapa serão divulgados em 21/10/2004.

2ª etapa (eliminatória e classificatória)

Entrevista sobre o projeto de tese, Memorial e o curriculum vitae, diante de uma banca de, no mínimo, 3 (três) professores. As entrevistas serão realizadas no Campus do Gragoatá, bloco D, 5º andar, no período de 16/11/2004 a 07/12/2004.

3ª etapa (complementar)

Exame de conhecimento em duas línguas estrangeiras, de acordo com os procedimentos da Resolução nº 01/2000 (Anexo III). Poderão ser isentos de prestar o exame de conhecimento em uma língua estrangeira os candidatos que apresentarem comprovante de aprovação nesta língua, obtido em curso de pós-graduação stricto sensu, devidamente credenciado pela CAPES.

13. As provas de conhecimento em língua estrangeira serão realizadas no período de 18/05/2005 a 01/06/2005.

14. Os resultados da primeira etapa eliminatória, referenciada no item 12 deste edital, serão divulgados em forma de candidato aceito ou candidato não aceito, levando-se em conta os seguintes critérios:

- a) mérito do projeto de tese, considerando consistência teórica, definição e clareza dos objetivos, articulação teórico-metodológica, uso adequado da linguagem, relevância social e originalidade;
- b) adequação temática do projeto de tese ao campo de confluência e às suas linhas de pesquisa;
- c) disponibilidade de orientação no campo.

15. O desempenho do candidato na entrevista será avaliado de acordo com os seguintes critérios:
- a) conhecimento da área de Educação e especificamente do Campo de Confluência em que se insere o projeto de tese;
 - b) defesa do projeto de tese ressaltando a capacidade de argumentação;
 - c) autonomia intelectual;
 - d) uso adequado da linguagem;
 - e) disponibilidade para a realização do curso de Doutorado.
16. A aprovação, a classificação e a seleção dos candidatos serão decididas com base na análise do curriculum vitae, memorial e na análise do projeto de tese e de sua defesa. A nota final mínima para aprovação é 7,0 (sete).
17. O resultado final, compreendendo as notas dos candidatos aprovados (selecionados e excedentes) e sua classificação será divulgado, por Campo de Confluência, após a homologação no Colegiado do Programa, no dia 15/12/2004
18. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.
19. Em caso de desistência, por ocasião da matrícula, de candidato aprovado e selecionado, a vaga será ocupada pelo candidato aprovado e excedente, seguindo a ordem de classificação do respectivo Campo de Confluência.
20. Os candidatos aprovados excedentes e os candidatos não aprovados terão o prazo máximo de 03 (três) meses a partir da data da divulgação dos resultados, para retirar os documentos comprobatórios da inscrição.
21. A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa das agências financiadoras, das normas dessas agências e das normas do próprio Programa.
22. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, ad referendum do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

CECÍLIA GOULART
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
#####

ANEXO I

CAMPOS DE CONFLUÊNCIA E PROFESSORES
LINHAS DE PESQUISA
Temas de Interesse**CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO**

Dominique Colinvaux
Glória Regina Campelo Queiroz
Sandra Escovedo Selles
Sonia Krapas Teixeira

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências em todos os níveis de ensino. As ciências consideradas incluem as ciências naturais, tais como a Física, Química e Biologia, às quais acrescentam-se, por um lado, a Matemática e, por outro, as ciências sociais como História e Geografia. A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é a de abordar diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional e enfatiza a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social. Além disso, reconhece e discute as múltiplas transformações pelas quais passam os conteúdos científicos ao se constituírem em objetos a ensinar, tendo em vista, ainda, o contexto histórico social no qual os mecanismos de escolarização se desenvolvem.

Temas e questões de investigação nesse campo focalizam os processos de ensino-aprendizagem tal como ocorrem em sala de aula e, de maneira geral, no contexto escolar, a formação inicial e continuada de professores das ciências, bem como a produção de materiais didáticos; trabalham-se com perspectivas teóricas que enfatizam as dinâmicas sócio-históricas, epistemológicas e cognitivas envolvidas em tais processos.

Linha de pesquisa 1 - Didáticas das ciências

Esta linha reúne estudos/projetos que, refletindo sobre as práticas intelectuais, materiais e sociais das ciências naturais, investigam temas relacionados aos processos didáticos, isto é, de ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos específicos das disciplinas escolares nas áreas consideradas.

Processos de ensino-aprendizagem dessas matérias escolares são examinados em contextos educativos que têm como foco principal a escola; são priorizadas/investigadas questões relacionadas a livros didáticos, atividades experimentais e estratégias didáticas em seus mecanismos de produção e utilização na sala de aula; outros estudos ainda buscam caracterizar, numa perspectiva cognitiva, processos de aprendizagem de/em ciências em contextos diferenciados.

Os projetos desenvolvidos pelo campo atendem a duas questões principais: a primeira aponta para uma discussão dos modos de pensamentos e produção de conhecimento; a segunda centra-se nos processos pedagógicos que ocorrem em sala de aula, analisando as interações que ali se desenvolvem. Além disso, alguns estudos se dedicam a análises do próprio pensamento e práticas científicas, considerando sua história e natureza específica, seu impacto e repercussões no campo das práticas educativas.

Temas de interesse:

Livro didático: processos de produção e de utilização escolar; Processos escolares de ensino-aprendizagem e práticas inovadoras; A história das ciências e o ensino-aprendizagem das ciências.

Sandra Selles, Sonia Krapas e Glória Queiroz

Práticas científicas, processos cognitivos e aprendizagem: Modelos, modelos mentais e modelagem/modelação, processos cognitivos e o laboratório didático (Física no ensino superior; ciências de 5ª a 8ª série); Práticas de iniciação às ciências dirigidas a crianças pequenas.

Dominique Colinvaux

Ações pedagógicas interdisciplinares envolvendo Ciências.
Glória Queiroz

Linha de pesquisa 2 - Formação de professores de ciências

Esta linha investiga questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que dizem respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e as dimensões histórico-cultural que vêm constituindo a atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

Temas de interesse:

Saberes docentes e formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia; relações entre o desenvolvimento do pensamento biológico e os processos de formação de professores de Ciências e Biologia; perspectivas históricas para o estudo da natureza dos processos de formação de professores de Ciências e Biologia.

Sandra Selles

Saberes docentes e formação inicial e continuada de professores de Ciências e Física; A Formação Profissional Artístico-Reflexiva, Inicial e Continuada.

Glória Queiroz

ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Carmen Lúcia Vidal Pérez

Edwiges Zaccur

Joanir Azevedo

João Batista Bastos

Maria Teresa Esteban

Mary Rangel

Regina Leite Garcia

Victor Valla

Neste campo o cotidiano não é entendido apenas como espaço de atividades repetitivas, é também um lugar de criação, é o cruzamento de múltiplas dialéticas entre o “rotineiro” e o “acontecimento”. Isto porque a fonte primeira de todo conhecimento é o cotidiano, é o vivido. Considerando sua multiplicidade e fluidez demarcamos a educação popular como lócus privilegiado, reafirmando nosso compromisso com os setores historicamente excluídos do processo educacional e social. O que interessa aos Estudos do Cotidiano são os processos através dos quais as micro e as macroestruturas são produzidas, são as práticas sociais produtoras da realidade social na sua cotidianidade.

Linha de pesquisa 1 - Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares

Entendendo a alfabetização no sentido amplo de leitura do mundo, que se articula à apropriação efetiva da escrita, enriquecendo-a e sendo por ela enriquecida, a linha de pesquisa compreende quatro planos que se transversalizam: (i) a articulação entre a cultura da infância com os saberes que as crianças constroem fora da escola e a cultura escolar com a produção de conhecimentos dentro da escola; (ii) como as crianças, jovens e adultos, ou quem não tenha ainda se alfabetizado, constroem conhecimentos; (iii) a mediação das professoras para que crianças, jovens e adultos se alfabetizem, ampliando seu universo cultural e suas possibilidades sociais e políticas; (iv) as práticas cotidianas, envolvendo desde as práticas curriculares à gestão democrática e construção de projetos político-pedagógicos.

Projeto de pesquisa: Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares

Profª Regina Leite Garcia, Maria Teresa Esteban, Edwiges Zaccur, Carmen Lúcia Vidal Pérez

Projeto de pesquisa: A reconstrução do saber docente sobre avaliação: desafios e possibilidades da escola organizada em ciclos.

Joanir Azevedo

Projeto de pesquisa: Aventuras e vicissitudes de ser leitor-autor (III)
Edwiges Zaccur

Projeto de pesquisa: O Lugar da Memória e a Memória do Lugar na Formação de Professores: o cotidiano como espaço-tempo de reinvenção da escola.
Carmen Lúcia Vidal Pérez

Linha de pesquisa 2 - Cotidiano da Escola e dos Movimentos Populares

A pesquisa com o cotidiano da escola e dos movimentos populares é uma pesquisa comprometida com a perspectiva transformadora da ordem instituída. A educação popular, para além de uma modalidade de educação, traduz-se numa forma de compreensão, intervenção, produção e reinvenção de novas relações políticas, sociais e humanas, seja na sala de aula, na escola ou nos movimentos populares. Assim, a linha de pesquisa compreende quatro eixos: (i) a representação social na perspectiva de enfrentamento de problemas sócio-educacionais, que focaliza questões relativas à exclusão social e escolar, em suas diversas formas, processos e sujeitos; (ii) a escola como um espaço plural, lócus de preservação, criação e socialização de marcas culturais e pólo irradiador de saberes e fazeres, pois diversas são as experiências que cada professor, alunos e famílias, trazem, experiências fundadas e enraizadas nas múltiplas dimensões da vida cotidiana (artísticas, religiosas, amorosas, literárias, sexuais, políticas, etc.) de diferentes comunidades onde a escola ocupa uma centralidade histórico cultural; (iii) práticas cotidianas de gestão democrática em escolas públicas, que desvelam as tramas de relações de poder e os tempos e espaços escolares provocadores tanto de conflito, desentendimento e oposição como de novas redes e coletivos de sujeitos que partilham poderes, saberes e afetos no cotidiano, ao mesmo tempo em que registra a presença ou ausência de reconhecimento e acolhimento dos alunos e das famílias de classes populares no cotidiano escolar; (iv) práticas cotidianas do povo no enfrentamento da miséria, da doença, da escassez. Redes de solidariedade que dão apoio indispensável à sobrevivência dos subalternos. A religiosidade popular que encontra apoio nas práticas coletivas. O novo conhecimento produzido nos encontros entre a comunidade, os agentes de saúde, os líderes religiosos e os pesquisadores – ouvidoria coletiva.

Projeto de pesquisa: Saberes das crianças e das professoras: redes sociais e práticas de inclusão.
Regina Leite Garcia, Victor Valla, João Batista Bastos, Maria Teresa Esteban, Edwiges Zaccur, Carmen Lúcia Vidal Pérez, Joanir Azevedo.

Projeto de pesquisa: Vigilância em saúde: uma proposta de ouvidoria coletiva.
Vitor Valla

Projeto de pesquisa: Pobreza, emoção e saúde: propondo um debate sobre saúde e religião.
Victor Valla

Projeto de pesquisa: A gestão da educação em práticas cotidianas: onde se constrói o democrático.
João Baptista Bastos

Projeto de pesquisa: Práticas curriculares e escola pública de tempo integral
Joanir Azevedo

Projeto de pesquisa: E os bárbaros invadiram a escola. Uma investigação sobre infância e pobreza no cotidiano da escola pública.
Carmen Lúcia Vidal Pérez

Projeto de pesquisa: A escola para homossexuais.
Mary Rangel

Projeto de pesquisa: Os significados da prática para a formação de professores: processos, atividades e materiais didáticos.
Mary Rangel

Temas de interesse dos professores: alfabetização, currículo, cotidiano, formação docente, avaliação, gestão democrática, religiosidade, educação e saúde, infância.

EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Adonia Antunes Prado
Cláudia Maria Costa Alves
Clarice Nunes
Giovanni Semeraro
Iolanda de Oliveira
Jésus de Alvarenga Bastos
Lea Pinheiro Paixão
Osmar Fávero
Paulo César Rodrigues Carrano
Waldeck Carneiro da Silva

Este campo reúne esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, sociológico e histórico, tentando responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por quê? As linhas de pesquisas que estão sendo implementadas atualmente são:

Linha de Pesquisa 1 - Juventude e educação

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos sobre juventude, que contemplam as concepções e o modo como vêm sendo construídas as ações públicas destinadas aos jovens, sobretudo aqueles de origem popular. preocupa-se também com as ações coletivas, as práticas culturais e educativas juvenis desenvolvidas em contextos urbanos e rurais; b) estudos sobre educação de jovens e adultos, na perspectiva das políticas públicas, tanto na oferta da ação escolar regular como em outros processos que ocorrem nos movimentos sociais e em outras instâncias da sociedade. Destaque especial é conferido aos processos educacionais relacionados com os jovens-adultos.

Paulo César Rodrigues Carrano e Osmar Fávero

Temas de interesse:

Políticas públicas em educação de jovens e adultos.
Osmar Fávero

Práticas sociais e educativas na cidade
Juventude, práticas culturais, políticas públicas e movimentos sócias.
Paulo César Rodrigues Carrano

Linha de Pesquisa 2 - Desigualdades sociais e educação

Centra-se no estudo das desigualdades na educação, tomando como base as categorias de classe social, raça e gênero, considerados nas perspectivas sociológica, antropológica e histórica de investigação.
Adonia Antunes Prado, Iolanda de Oliveira, Lea Pinheiro Paixão, Jésus de Alvarenga Bastos e Waldeck Carneiro da Silva

Temas de Interesse:

Escolarização, estratégias educativas e classes sociais. Escolarização e camadas populares. Sistema escolar e lógicas de discriminação social.

Léa Pinheiro Paixão
Adonia Antunes Prado

Relações de gênero e de etnia na educação brasileira.
Iolanda de Oliveira

Educação superior e sociedade
Jésus de Alvarenga Bastos
Waldeck Carneiro da Silva

Linha de Pesquisa 3 - Filosofia e história da educação brasileira

Contempla a filosofia e a história na formação dos educadores brasileiros e pesquisa a história e a memória da práxis educacional brasileira. Analisa a formulação do pensamento pedagógico, nos períodos cruciais da realidade do Brasil, explorando os principais referenciais teóricos dos educadores mais renomados e sua contribuição para a construção da democracia no país. Aborda a crise das interpretações e explora novas possibilidades na história e na filosofia da educação brasileira.

Cláudia Maria Costa Alves, Clarice Nunes e Giovanni Semeraro.

Temas de interesse:

A construção da democracia: filosofia política e movimentos sociais.
Giovanni Semeraro

Memória, história e política de formação docente.
Pensamento educacional e intelectualidade.

Clarice Nunes
Cláudia Maria Costa Alves

LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA

Andrea Berenblum¹
Armando Martins de Barros
Cecília Goulart
Dominique Colinvaux
Eda Maria Henriques
Edith Frigotto
Luiz Antonio Baptista
Vera Vasconcellos²

O campo de LSC – “Linguagem, Subjetividade, Cultura” reúne um conjunto de professores-pesquisadores que, desde suas formações diferenciadas, buscam investigar ações e práticas educativas em diferentes instâncias e contextos, tendo como referência central seus sujeitos.

Os estudos desenvolvidos neste campo fazem uso de abordagens teórico-metodológicas de base sócio-histórico-cultural, que afirmam a dimensão cultural de toda ação/atividade humana. Composto este horizonte teórico comum, destacam-se os processos de produção de linguagem e de subjetividades em suas múltiplas manifestações, entre as quais destacam-se aquelas relacionadas à esfera da educação.

Estes estudos se organizam em torno de duas linhas gerais de pesquisa:

- a primeira linha adota como eixo central os estudos sobre linguagem, referidos principalmente à escola e às práticas sociais orais e de leitura e escrita;
- a segunda linha aborda diversos aspectos da ação e subjetividade humanas em suas relações com processos educativos.

Os temas específicos abordados em cada uma das linhas são descritos a seguir.

Linha de pesquisa 1 - Linguagem: Processos de produção de linguagem, identidades culturais e práticas educativas.

Esta linha de pesquisa tem como eixo central a linguagem verbal, no sentido do estudo de sua natureza e de suas relações com a sociedade, a cultura e a história. Envolve a pesquisa de um conjunto de problemas: apropriação da linguagem oral e escrita; processos e produção de linguagem nos espaços educativos; políticas lingüísticas; variação e diversidade lingüísticas; produção de identidades sociais; construção do currículo; alfabetização, ensino da língua materna e letramento; construção do conhecimento e interações discursivas. Também explora a dimensão discursiva presente em imagens, estudando as relações entre estas e as palavras.

³ Professora-Bolsista do Programa PRODOC/CAPES

⁴ Professora-associada.

Temas de interesse:

Apropriação da linguagem oral e escrita
Cecília Goulart; Edith Frigotto

Processos de produção de linguagem em espaços educativos
Andrea Berenblum; Cecília Goulart; Edith Frigotto; Armando Martins de Barros

Políticas linguísticas, variação e diversidades linguísticas
Andrea Berenblum; Cecília Goulart

Produção de identidades sociais
Andrea Berenblum; Armando Martins de Barros

Construção do conhecimento e interações discursivas
Cecília Goulart; Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Edith Frigotto

Construção de currículo
Edith Frigotto

Alfabetização, ensino-aprendizagem de língua materna e letramento
Andrea Berenblum; Cecília Goulart; Edith Frigotto; Armando Martins de Barros

Confluências verbo-visuais: discursividade das linguagens imagéticas
Armando Martins de Barros

Linha de pesquisa 2 – Subjetividade: Produção de subjetividades e conhecimentos em suas relações com processos educativos e culturais.

Esta linha inclui um conjunto de temas que tratam de processos sócio-histórico-culturais de formação/apropriação de conhecimentos e de desenvolvimento/produção de subjetividades em situações educativas e sociais. Reconhecendo as dimensões culturais e políticas das ações humanas, estudam-se processos institucionais de formação do educador para diversos níveis de ensino. Também se investigam modos de subjetivação e processos de aprendizagem/construção de conhecimentos de educadores e educandos em uma diversidade de situações escolares e não-escolares.

Temas de interesse:

Arte, linguagem e cultura
Dominique Colinvaux; Armando Martins de Barros

Infância, escola e processos de desenvolvimento e aprendizagem
Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Vera Vasconcellos

Saúde mental e capitalismo contemporâneo: Formação de profissionais de saúde mental
Luiz Antonio Baptista

Formação de educadores
Eda Maria Henriques; Vera Vasconcellos

Construção do conhecimento e contextos instituídos de ensino
Eda Maria Henriques

Formação de Professores: Educação Indígena, Educação Inclusiva (Deficiências visuais), Educação do olhar
Armando Martins de Barros

MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Adonia Antunes Prado
Angela Carvalho de Siqueira
Cecília Coimbra
Célia Frazão Soares Linhares
Iduina Mont'Alverne Braun Chaves
Lúcia Maria Wanderley Neves
Maria de Fátima Costa de Paula
Nicholas Davies
Valdelúcia Alves da Costa
Victor Vincent Valla
Waldeck Carneiro da Silva

Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, entendendo-a tensionada por conflitos, em si mesmos perpassados pela complexidade de interdependências econômicas, éticas e culturais que fazem do Estado um centro de diretrizes que depende da pluralidade dos movimentos da sociedade. Neste sentido, temos procurado estudar as políticas educacionais em seus entrelaçamentos com a América Latina, considerando o acervo das memórias coletivas e as perspectivas de futuro que eles podem trazer como integrantes da materialidade com que estamos organizados. Constituem-se, portanto, como objeto de estudos deste campo, tanto os estudos referentes à configuração das normas e leis como o conhecimento de modalidades de ação coletiva, urbanas e rurais, de administrações públicas democráticas, de movimentos populares e até dos avanços científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles instituintes de novos padrões civilizatórios, afirmadores de sociedades includentes.

Linha de pesquisa 1 – Política educacional

Estuda a natureza e os determinantes da política educacional brasileira, através da análise das propostas governamentais e da sociedade civil organizada para a educação.

Temas de interesse:

Determinantes econômicos e políticos da política educacional na atualidade. Políticas educacionais governamentais: natureza e mecanismos de implementação. Propostas educacionais da sociedade civil na atualidade.

Lúcia Maria Wanderley Neves

Políticas públicas de educação superior. Campo científico e poder. Relações de poder na escola e na universidade. Disciplina e indisciplina na escola, instituições disciplinares, sociedade disciplinar e de controle.

Maria de Fátima Costa de Paula

Financiamento da educação pública, mecanismos de apoio a escolas particulares, FUNDEF. Legislação e organização da educação. Municipalização do ensino. Estatísticas educacionais. Sindicalismo docente. Livro didático.

Nicholas Davies

Organismos internacionais e sua influência nas políticas públicas. Propostas educacionais dos organismos internacionais e suas influências nas políticas nacionais de educação, com especial ênfase no ensino superior.

Angela Carvalho de Siqueira

Linha de pesquisa 2 – Política de formação de profissionais da educação

Mantendo vivas as questões referentes aos processos históricos que vão repolitizando o público e a educação, investigam-se memórias e projetos educacionais expressos tanto na política oficial como nos movimentos de resistência, visando valorizar formas instituintes na formação de profissionais da educação.

Temas de interesse:

Formação de profissionais da educação: política de favores, terrores e movimentos instituintes. Memórias e narrações em educação a partir de Walter Benjamin e Paulo Freire. Experiências instituintes em educação.
Célia Frazão Soares Linhares

Relações entre universidade e formação de professores: concepções e práticas. Políticas de formação de professores: diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas universidades e sociedade civil. O lugar social da universidade no processo de formação de profissionais da educação.
Waldeck Carneiro da Silva

Formação de profissionais da educação: imaginário e ideário pedagógico. Cultura, organização e escola. Experiências instituintes, memória e narrativa.
Iduina Mont'Alverne Braun Chaves

Formação de professores, educação inclusiva, preconceito, indivíduo, cultura, família e escola.
Valdelúcia Alves da Costa

Outros temas de interesse:

Produção de subjetividades, violência urbana e direitos das crianças e adolescentes.
Cecília Coimbra

Educação, saúde e cidadania.
Victor Vincent Valla

Política e educação na América Latina: eurocentrismo e sujeitos sociais. O lugar da educação nos movimentos sociais, enquanto possibilidade de se construir uma "pedagogia para nossa América".
Adonia Antunes Prado

TRABALHO E EDUCAÇÃO

Eunice Trein

Gaudêncio Frigotto

José dos Santos Rodrigues

Lia Tiriba

Maria Ciavatta Franco

Ronaldo Rosas Reis

Sonia Maria Rummert

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, no plano do pensamento, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho possui um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e adquire formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação apresenta seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o seu sentido fundamental.

Na articulação destas duas práticas sociais: a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) a reconstrução histórica da relação trabalho e educação e (b) o mundo do trabalho e a formação humana.

A partir delas, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação; o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; a formação humana, técnica e profissional; as reformas do ensino médio e técnico; o pensamento pedagógico dos empresários: trabalho, educação e cultura; a educação dos jovens e adultos trabalhadores; movimento sindical, cultura e educação; cultura, educação e comunicação; trabalho e meio ambiente; economia popular solidária e geração de trabalho e renda.

Linha de pesquisa 1 – Reconstrução histórica da relação trabalho e educação

Abarca projetos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação, numa perspectiva do método histórico de compreensão da realidade.

Temas de interesse:

O mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica
Políticas de ensino médio e educação profissional
Maria Ciavatta Franco

Trabalho e meio-ambiente
Eunice Trein

Linha de pesquisa 2 – O mundo do trabalho e a formação humana

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos.

Temas de interesse:

O pensamento pedagógico empresarial: trabalho, educação e cultura
José Rodrigues

Economia popular e solidária, cooperativismo e autogestão
Estratégias de sobrevivência, educação e políticas de geração de trabalho.
Lia Tiriba

Cultura, educação e comunicação
Ronaldo Rosas Reis

Educação de jovens e adultos trabalhadores
Movimento sindical, cultura e educação
Sonia Maria Rummert

ANEXO II

ROTEIRO DO CURRICULUM VITAE

1. Dados Pessoais

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

2. Escolarização

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2. Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

3. Experiência Profissional

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

4. Outras Atividades

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências

Citar tipo de produção, data e local

ANEXO III

Resolução n º 01/ 2000
(com as modificações introduzidas pela Resolução nº 1/2003 de 16 de junho de 2003)

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;

- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação stricto sensu em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Para obtenção do título, os alunos do Curso de Mestrado em Educação deverão mostrar conhecimento em uma língua estrangeira e os alunos do Curso de Doutorado em Educação deverão mostrar conhecimento em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo Único No caso de candidato estrangeiro ao curso de Mestrado e de Doutorado será exigida, na seleção, como obrigatória, a comprovação de conhecimento na língua portuguesa;

Art. 3º No início de cada ano letivo, o Programa realizará provas de conhecimento em língua estrangeira, às quais deverão se submeter todos os alunos novos regularmente matriculados.

Parágrafo Único - Os alunos que não obtiverem aprovação na prova de conhecimento em língua estrangeira, realizada no primeiro semestre de ingresso no Programa, deverão, a cada início de ano letivo, voltar a realizar a prova, até que sejam aprovados.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 5º - Estender a todos os alunos atualmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação o alcance das modificações introduzidas na Resolução nº 01/2000 pela Resolução 01/2003.

Aprovada na 334ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, em 17 de junho de 2003.

EDITAL

Seleção para o Curso de Mestrado em Educação, turma 2005,
segundo Resolução do Colegiado, de 08.06.2004.

1. Estarão abertas, no período de 12/07/2004 a 23/08/2004, as inscrições à seleção para o Curso de Mestrado em Educação, da Universidade Federal Fluminense. A seleção será efetivada por Campo de Confluência (Anexo I).
2. Estão previstas 31 (trinta e uma) vagas, abertas a profissionais que busquem aprofundar estudos em nível de Mestrado, dentro dos seguintes Campos de Confluência, descritos no Anexo I: Ciências, Sociedade e Educação (04 vagas); Estudos do Cotidiano da Educação Popular (05 vagas); Educação Brasileira (04 vagas); Linguagem, Subjetividade e Cultura (05 vagas); Movimentos Sociais e Políticas Públicas (09 vagas); Trabalho e Educação (04 vagas).
3. Do total de vagas, 2 (duas) serão reservadas a candidatos estrangeiros, não residentes no Brasil. Caso estas vagas não sejam ocupadas, serão destinadas aos demais candidatos.
4. O preenchimento das vagas dar-se-á mediante processo que envolve:
 - 4.1 inscrição;
 - 4.2 análise documental para deferimento ou não da inscrição;
 - 4.3 seleção mediante análise de proposta de pesquisa e do curriculum vitae, prova escrita e entrevista;
 - 4.4 classificação, por Campo de Confluência, para efeito do preenchimento das vagas disponíveis;
 - 4.5 homologação dos resultados pelo Colegiado do Programa;
 - 4.6 divulgação dos resultados.
5. A inscrição será feita mediante a apresentação dos seguintes documentos, organizados em 4 (quatro) grupos:
 - 5.1 Grupo 1
 - 5.1.1 Formulário de inscrição, disponível na Secretaria do Programa ou na Internet: www.uff.br/edu/pos.
 - 5.1.2 Duas cópias legíveis da carteira de identidade e duas do C.P.F.
 - 5.1.3 Duas fotografias 3x4.
 - 5.1.4 Comprovante de pagamento da taxa de inscrição no valor de R\$ 50,00 (cinquenta reais).
 - 5.2 Grupo 2
 - 5.2.1 Duas cópias autenticadas do diploma, ou original da declaração de conclusão de curso de graduação plena, reconhecido por órgão competente do Ministério da Educação, desde que tenha ocorrido a colação de grau. A matrícula dos candidatos aprovados e classificados só se efetivará mediante apresentação do diploma de curso de graduação concluído. Os diplomas obtidos no exterior deverão estar de acordo com a Resolução 18/2002, desta universidade.
 - 5.2.2 Cópia do histórico escolar do curso de graduação.
 - 5.3 Grupo 3
 - 5.3.1 Curriculum vitae, em três cópias, organizado de acordo com o roteiro (Anexo II).
Os documentos de comprovação do curriculum vitae deverão ser apresentados em uma única via. Não será aceito qualquer documento em momento posterior ao da inscrição.
 - 5.4 Grupo 4
 - 5.4.1 Proposta de pesquisa (ANEXO III), em 3 (três) cópias, digitada em corpo 12, espaço 1.5, com até 8 (oito) páginas – incluindo título e bibliografia – sobre tema ou questão que o candidato deseja trabalhar no Mestrado, contendo indicação do Campo de Confluência ao qual o candidato deseja se vincular.
6. A entrega dos documentos poderá ser feita na Secretaria do Programa: UFF - Faculdade de Educação - Campus do Gragoatá - Bloco D - Sala 512 – Niterói, RJ - CEP: 24.210-200, de segunda a sexta-feira das 10h às 12h e das 14h às 18h.

7. A inscrição poderá ser feita por procuração ou encaminhada pelo correio, mediante correspondência SEDEX, postada, impreterivelmente, até o dia 23/08/2004.

8. A taxa de inscrição poderá ser recolhida em qualquer agência dos seguintes bancos:

Banco do Brasil – guia de depósito para a agência 4201-3, conta corrente 170500-8 código identificador 153.056.152.271.21-8.

Unibanco – guia de recolhimento para a agência n. 0938, conta corrente 102618-7, códigos de identificação: código do Órgão/Unidade: 025.015.80.78 e classificação da receita 1600.13.00.

O depósito deverá ser efetuado em nome da Universidade Federal Fluminense e todas as vias da guia de recolhimento deverão ser preenchidas com o título: SELEÇÃO / MESTRADO EM EDUCAÇÃO/ INSCRIÇÃO PARA CONCURSOS E ASSEMBELHADOS.

9. A inscrição será deferida após a análise da documentação, que consistirá em verificar se o candidato preenche os requisitos estabelecidos no item 5 deste edital.

10. Os candidatos, cuja inscrição for deferida, serão submetidos à seleção, através das seguintes etapas eliminatórias:

1ª etapa: Análise da proposta de pesquisa, com vistas a sua aceitação pelo Programa, de acordo com os seguintes critérios: a) pertinência da proposta ao Campo de Confluência, considerando suas linhas de pesquisa; b) disponibilidade de orientador; c) mérito da proposta.

2ª etapa: Prova escrita (ver Bibliografia sugerida, Anexo IV). Na avaliação da prova escrita serão considerados os seguintes aspectos: a) atualização em relação às questões contemporâneas da educação; b) capacidade de articular teoria e prática; c) autonomia crítica; d) capacidade de argumentação e organização de idéias; e) clareza e propriedade no uso da linguagem. Para a realização da prova, os candidatos deverão apresentar documento de identidade, com foto.

3ª etapa: Avaliação conjunta da proposta de pesquisa, do currículo vitae e da entrevista. Só serão consideradas, na avaliação do currículo vitae, as atividades comprovadas.

11. Os candidatos aprovados e classificados deverão se submeter a uma prova de conhecimento em uma língua estrangeira, de acordo com a Resolução 01/2000 (Anexo V), a ser realizada no período de 18/05/2005 a 01/06 de 2005.

12. A seleção será feita por uma Comissão indicada pelo Colegiado do Programa, que poderá recorrer aos demais professores, em todas as etapas do processo.

13. A seleção será realizada no Campus do Gragoatá, obedecendo ao seguinte calendário:

a) divulgação das inscrições deferidas, após a análise da documentação: 08/09/2004;

b) divulgação da relação dos candidatos cuja proposta de pesquisa foi aceita: 01/10/2004;

c) prova escrita, de 14h às 17h e, em seguida, entrevista para os candidatos residentes em outros estados: dia 08/10/2004;

d) divulgação da relação do nome dos candidatos aprovados na prova escrita e escala das entrevistas: 29/10/2004, a partir de 14h;

e) entrevista dos candidatos aprovados nas etapas anteriores: dias 03/11 a 19/11/2004.

14. A divulgação, prevista no item 14 deste edital, será feita na Secretaria do Programa de Pós-Graduação pela página da internet: www.uff.br/edu/pos

15. Os resultados das duas primeiras etapas da seleção, referidas no item 10 deste edital, serão divulgados em forma de candidato aceito ou candidato não aceito.

16. A prova escrita e as entrevistas serão realizadas na Faculdade de Educação da UFF, Bloco D, Campus do Gragoatá, Niterói, em salas a serem divulgadas na Secretaria do Programa de Pós-Graduação (5º andar, sala 512).

17. O resultado final, compreendendo as notas, sendo exigida a nota mínima 7,0 (sete), e a classificação dos que preencherão as vagas, bem como os candidatos excedentes, por Campo de Confluência, será divulgado no dia 15/12/2004, após a homologação pelo Colegiado do Programa.

18. Em caso de empate, a classificação do candidato será decidida com base no resultado da avaliação conjunta da proposta de pesquisa, da entrevista e do curriculum vitae.
19. As vagas serão preenchidas pelos candidatos aprovados e selecionados, na ordem decrescente de sua classificação no Campo de Confluência. Na hipótese de haver desistências, por ocasião da matrícula, de candidatos aprovados e selecionados, serão chamados candidatos excedentes, obedecendo-se à ordem de classificação no respectivo Campo de Confluência.
20. A Comissão de Seleção reserva-se o direito de não preencher as vagas previstas.
21. Os candidatos que forem aprovados e não selecionados para as vagas disponíveis e os não aprovados terão o prazo de 3 (três) meses, a partir da data da divulgação do resultado final, para retirar seus documentos de inscrição. Os documentos não retirados no referido prazo serão inutilizados.
22. A aprovação na seleção não garantirá a obtenção de bolsa de estudo, a qual dependerá das cotas recebidas pelo Programa, das agências financiadoras, das normas dessas agências financiadoras e das normas do próprio Programa.
23. A Comissão de Seleção é soberana quanto à aplicação dos critérios de avaliação do processo de seleção, definidos pelo Colegiado do Programa.
24. A validade do concurso expirar-se-á após o preenchimento das vagas, conforme estabelecido no item 19 do presente edital.
25. Os casos omissos no presente edital serão resolvidos pela Comissão de Seleção, ad referendum do Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

CECÍLIA GOULART
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação
#####

ANEXO I

CAMPOS DE CONFLUÊNCIA E PROFESSORES
LINHAS DE PESQUISA
Temas de Interesse

CIÊNCIAS, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO

Dominique Colinvaux**Glória Regina Campelo Queiroz****Sandra Escovedo Selles****Sonia Krapas Teixeira**

Este campo trata de temas de investigação voltados para a educação em ciências em todos os níveis de ensino. As ciências consideradas incluem as ciências naturais, tais como a Física, Química e Biologia, às quais acrescentam-se, por um lado, a Matemática e, por outro, as ciências sociais como História e Geografia.

A característica definidora dos estudos desenvolvidos neste campo é a de abordar diversas questões educacionais à luz da especificidade dos conteúdos próprios a cada ciência considerada. O campo mantém a necessária articulação com as questões mais amplas da pesquisa educacional e enfatiza a discussão epistemológica sobre a natureza e características do pensamento/conhecimento científico e suas relações com o contexto histórico-social. Além disso, reconhece e discute as múltiplas transformações pelas quais passam os conteúdos científicos ao se constituírem em objetos a ensinar, tendo em vista, ainda, o contexto histórico social no qual os mecanismos de escolarização se desenvolvem.

Temas e questões de investigação nesse campo focalizam os processos de ensino-aprendizagem tal como ocorrem em sala de aula e, de maneira geral, no contexto escolar, a formação inicial e continuada de professores das ciências, bem como a produção de materiais didáticos; trabalham-se com perspectivas teóricas que enfatizam as dinâmicas sócio-históricas, epistemológicas e cognitivas envolvidas em tais processos.

Linha de pesquisa 1 - Didáticas das ciências

Esta linha reúne estudos/projetos que, refletindo sobre as práticas intelectuais, materiais e sociais das ciências naturais, investigam temas relacionados aos processos didáticos, isto é, de ensino-aprendizagem dos diversos conteúdos específicos das disciplinas escolares nas áreas consideradas.

Processos de ensino-aprendizagem dessas matérias escolares são examinados em contextos educativos que têm como foco principal a escola; são priorizadas/investigadas questões relacionadas a livros didáticos, atividades experimentais e estratégias didáticas em seus mecanismos de produção e utilização na sala de aula; outros estudos ainda buscam caracterizar, numa perspectiva cognitiva, processos de aprendizagem de/em ciências em contextos diferenciados.

Os projetos desenvolvidos pelo campo atendem a duas questões principais: a primeira aponta para uma discussão dos modos de pensamentos e produção de conhecimento; a segunda centra-se nos processos pedagógicos que ocorrem em sala de aula, analisando as interações que ali se desenvolvem. Além disso, alguns estudos se dedicam a análises do próprio pensamento e práticas científicas, considerando sua história e natureza específica, seu impacto e repercussões no campo das práticas educativas.

Temas de interesse:

Livro didático: processos de produção e de utilização escolar; Processos escolares de ensino-aprendizagem e práticas inovadoras; A história das ciências e o ensino-aprendizagem das ciências.

Sandra Selles, Sonia Krapas e Glória Queiroz

Práticas científicas, processos cognitivos e aprendizagem: Modelos, modelos mentais e modelagem/modelação, processos cognitivos e o laboratório didático (Física no ensino superior; ciências de 5^a a 8^a série); Práticas de iniciação às ciências dirigidas a crianças pequenas.

Dominique Colinvaux

Ações pedagógicas interdisciplinares envolvendo Ciências.

Glória Queiroz

Linha de pesquisa 2 - Formação de professores de ciências

Esta linha investiga questões relacionadas com a formação inicial e continuada de professores de Ciências, no que dizem respeito à natureza dos processos educacionais que sustentam esta formação e as dimensões histórico-cultural que vêm constituindo a atividade docente. Toma como objeto o saber docente em sua característica plural, analisando suas múltiplas interfaces e os diversos fatores que possibilitam o crescimento profissional. Discute as relações entre a produção dos saberes e a formação docente, considerando seus desdobramentos específicos na ação educativa.

Temas de interesse:

Saberes docentes e formação inicial e continuada dos professores de Ciências e Biologia; relações entre o desenvolvimento do pensamento biológico e os processos de formação de professores de Ciências e Biologia; perspectivas históricas para o estudo da natureza dos processos de formação de professores de Ciências e Biologia.

Sandra Selles

Saberes docentes e formação inicial e continuada de professores de Ciências e Física; A Formação Profissional Artístico-Reflexiva, Inicial e Continuada.

Glória Queiroz

ESTUDOS DO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO POPULAR

Carmen Lúcia Vidal Pérez

Edwiges Zaccur

Joanir Azevedo

João Batista Bastos

Maria Teresa Esteban

Mary Rangel

Regina Leite Garcia

Victor Valla

Neste campo o cotidiano não é entendido apenas como espaço de atividades repetitivas, é também um lugar de criação, é o cruzamento de múltiplas dialéticas entre o “rotineiro” e o “acontecimento”. Isto porque a fonte primeira de todo conhecimento é o cotidiano, é o vivido. Considerando sua multiplicidade e fluidez demarcamos a educação popular como lócus privilegiado, reafirmando nosso compromisso com os setores historicamente excluídos do processo educacional e social. O que interessa aos Estudos do Cotidiano são os processos através dos quais as micro e as macroestruturas são produzidas, são as práticas sociais produtoras da realidade social na sua cotidianidade.

Linha de pesquisa 1 - Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares

Entendendo a alfabetização no sentido amplo de leitura do mundo, que se articula à apropriação efetiva da escrita, enriquecendo-a e sendo por ela enriquecida, a linha de pesquisa compreende quatro planos que se transversalizam: (i) a articulação entre a cultura da infância com os saberes que as crianças constroem fora da escola e a cultura escolar com a produção de conhecimentos dentro da escola; (ii) como as crianças, jovens e adultos, ou quem não tenha ainda se alfabetizado, constroem conhecimentos; (iii) a mediação das professoras para que crianças, jovens e adultos se alfabetizem, ampliando seu universo cultural e suas possibilidades sociais e políticas; (iv) as práticas cotidianas, envolvendo desde as práticas curriculares à gestão democrática e construção de projetos político-pedagógicos.

Projeto de pesquisa: Alfabetização dos Alunos e Alunas das Classes Populares

Prof^{as} Regina Leite Garcia, Maria Teresa Esteban, Edwiges Zaccur, Carmen Lúcia Vidal Pérez

Projeto de pesquisa: A reconstrução do saber docente sobre avaliação: desafios e possibilidades da escola organizada em ciclos.

Joanir Azevedo

Projeto de pesquisa: Aventuras e vicissitudes de ser leitor-autor (III)
Edwiges Zaccur

Projeto de pesquisa: O Lugar da Memória e a Memória do Lugar na Formação de Professores: o cotidiano como espaço-tempo de reinvenção da escola.
Carmen Lúcia Vidal Pérez

Linha de pesquisa 2 - Cotidiano da Escola e dos Movimentos Populares

A pesquisa com o cotidiano da escola e dos movimentos populares é uma pesquisa comprometida com a perspectiva transformadora da ordem instituída. A educação popular, para além de uma modalidade de educação, traduz-se numa forma de compreensão, intervenção, produção e reinvenção de novas relações políticas, sociais e humanas, seja na sala de aula, na escola ou nos movimentos populares. Assim, a linha de pesquisa compreende quatro eixos: (i) a representação social na perspectiva de enfrentamento de problemas sócio-educacionais, que focaliza questões relativas à exclusão social e escolar, em suas diversas formas, processos e sujeitos; (ii) a escola como um espaço plural, lócus de preservação, criação e socialização de marcas culturais e pólo irradiador de saberes e fazeres, pois diversas são as experiências que cada professor, alunos e famílias, trazem, experiências fundadas e enraizadas nas múltiplas dimensões da vida cotidiana (artísticas, religiosas, amorosas, literárias, sexuais, políticas, etc.) de diferentes comunidades onde a escola ocupa uma centralidade histórico cultural; (iii) práticas cotidianas de gestão democrática em escolas públicas, que desvelam as tramas de relações de poder e os tempos e espaços escolares provocadores tanto de conflito, desentendimento e oposição como de novas redes e coletivos de sujeitos que partilham poderes, saberes e afetos no cotidiano, ao mesmo tempo em que registra a presença ou ausência de reconhecimento e acolhimento dos alunos e das famílias de classes populares no cotidiano escolar; (iv) práticas cotidianas do povo no enfrentamento da miséria, da doença, da escassez. Redes de solidariedade que dão apoio indispensável à sobrevivência dos subalternos. A religiosidade popular que encontra apoio nas práticas coletivas. O novo conhecimento produzido nos encontros entre a comunidade, os agentes de saúde, os líderes religiosos e os pesquisadores – ouvidoria coletiva.

Projeto de pesquisa: Saberes das crianças e das professoras: redes sociais e práticas de inclusão.
Regina Leite Garcia, Victor Valla, João Batista Bastos, Maria Teresa Esteban, Edwiges Zaccur, Carmen Lúcia Vidal Pérez, Joanir Azevedo.

Projeto de pesquisa: Vigilância em saúde: uma proposta de ouvidoria coletiva.
Vitor Valla

Projeto de pesquisa: Pobreza, emoção e saúde: propondo um debate sobre saúde e religião.
Victor Valla

Projeto de pesquisa: A gestão da educação em práticas cotidianas: onde se constrói o democrático.
João Baptista Bastos

Projeto de pesquisa: Práticas curriculares e escola pública de tempo integral
Joanir Azevedo

Projeto de pesquisa: E os bárbaros invadiram a escola. Uma investigação sobre infância e pobreza no cotidiano da escola pública.
Carmen Lúcia Vidal Pérez

Projeto de pesquisa: A escola para homossexuais.
Mary Rangel

Projeto de pesquisa: Os significados da prática para a formação de professores: processos, atividades e materiais didáticos.
Mary Rangel

Temas de interesse dos professores: alfabetização, currículo, cotidiano, formação docente, avaliação, gestão democrática, religiosidade, educação e saúde, infância.

Adonia Antunes Prado
Cláudia Maria Costa Alves
Clarice Nunes
Giovanni Semeraro
Iolanda de Oliveira
Jésus de Alvarenga Bastos
Lea Pinheiro Paixão
Osmar Fávero
Paulo César Rodrigues Carrano
Waldeck Carneiro da Silva

Este campo reúne esforços de reflexão provenientes das pesquisas que focalizam a educação, na sociedade brasileira, sob as lentes do pensamento filosófico, sociológico e histórico, tentando responder a três questões: Qual a relação que mantemos com a nossa herança social, cultural, política e educacional? Quais as possibilidades de renovação da educação brasileira a partir do que se encontra instituído? Com quais modelos interpretativos e visões de sociedade e da educação pretendemos romper e por quê?

As linhas de pesquisas que estão sendo implementadas atualmente são:

Linha de Pesquisa 1 - Juventude e educação

Compreende dois eixos temáticos: a) estudos sobre juventude, que contemplam as concepções e o modo como vêm sendo construídas as ações públicas destinadas aos jovens, sobretudo aqueles de origem popular. preocupa-se também com as ações coletivas, as práticas culturais e educativas juvenis desenvolvidas em contextos urbanos e rurais; b) estudos sobre educação de jovens e adultos, na perspectiva das políticas públicas, tanto na oferta da ação escolar regular como em outros processos que ocorrem nos movimentos sociais e em outras instâncias da sociedade. Destaque especial é conferido aos processos educacionais relacionados com os jovens-adultos.

Paulo César Rodrigues Carrano e Osmar Fávero

Temas de interesse:

Políticas públicas em educação de jovens e adultos.

Osmar Fávero

Práticas sociais e educativas na cidade

Juventude, práticas culturais, políticas públicas e movimentos sócias.

Paulo César Rodrigues Carrano

Linha de Pesquisa 2 - Desigualdades sociais e educação

Centra-se no estudo das desigualdades na educação, tomando como base as categorias de classe social, raça e gênero, considerados nas perspectivas sociológica, antropológica e histórica de investigação.

Adonia Antunes Prado, Iolanda de Oliveira, Lea Pinheiro Paixão, Jésus de Alvarenga Bastos e Waldeck Carneiro da Silva

Temas de Interesse:

Escolarização, estratégias educativas e classes sociais. Escolarização e camadas populares. Sistema escolar e lógicas de discriminação social.

Léa Pinheiro Paixão

Adonia Antunes Prado

Relações de gênero e de etnia na educação brasileira.

Iolanda de Oliveira

Educação superior e sociedade

Jésus de Alvarenga Bastos

Waldeck Carneiro da Silva

Linha de Pesquisa 3 - Filosofia e história da educação brasileira

Contempla a filosofia e a história na formação dos educadores brasileiros e pesquisa a história e a memória da práxis educacional brasileira. Analisa a formulação do pensamento pedagógico, nos períodos cruciais da realidade do Brasil, explorando os principais referenciais teóricos dos educadores mais renomados e sua contribuição para a construção da democracia no país. Aborda a crise das interpretações e explora novas possibilidades na história e na filosofia da educação brasileira. Cláudia Maria Costa Alves, Clarice Nunes e Giovanni Semeraro.

Temas de interesse:

A construção da democracia: filosofia política e movimentos sociais.
Giovanni Semeraro

Memória, história e política de formação docente.
Pensamento educacional e intelectualidade.
Clarice Nunes
Cláudia Maria Costa Alves

LINGUAGEM, SUBJETIVIDADE, CULTURA

Andrea Berenblum³
Armando Martins de Barros
Cecília Goulart
Dominique Colinvaux
Eda Maria Henriques
Edith Frigotto
Luiz Antonio Baptista
Vera Vasconcellos⁴

O campo de LSC – “Linguagem, Subjetividade, Cultura” reúne um conjunto de professores-pesquisadores que, desde suas formações diferenciadas, buscam investigar ações e práticas educativas em diferentes instâncias e contextos, tendo como referência central seus sujeitos.

Os estudos desenvolvidos neste campo fazem uso de abordagens teórico-metodológicas de base sócio-histórico-cultural, que afirmam a dimensão cultural de toda ação/atividade humana. Composto este horizonte teórico comum, destacam-se os processos de produção de linguagem e de subjetividades em suas múltiplas manifestações, entre as quais destacam-se aquelas relacionadas à esfera da educação.

Estes estudos se organizam em torno de duas linhas gerais de pesquisa:

- a primeira linha adota como eixo central os estudos sobre linguagem, referidos principalmente à escola e às práticas sociais orais e de leitura e escrita;
- a segunda linha aborda diversos aspectos da ação e subjetividade humanas em suas relações com processos educativos.

Os temas específicos abordados em cada uma das linhas são descritos a seguir.

Linha de pesquisa 1 - Linguagem: Processos de produção de linguagem, identidades culturais e práticas educativas.

Esta linha de pesquisa tem como eixo central a linguagem verbal, no sentido do estudo de sua natureza e de suas relações com a sociedade, a cultura e a história. Envolve a pesquisa de um conjunto de problemas: apropriação da linguagem oral e escrita; processos e produção de linguagem nos espaços educativos; políticas lingüísticas; variação e diversidade lingüísticas; produção de identidades sociais; construção do currículo; alfabetização, ensino da língua materna e letramento; construção do conhecimento e interações discursivas. Também explora a dimensão discursiva presente em imagens, estudando as relações entre estas e as palavras.

³ Professora-Bolsista do Programa PRODOC/CAPES

⁴ Professora-associada.

Temas de interesse:

Apropriação da linguagem oral e escrita
Cecília Goulart; Edith Frigotto

Processos de produção de linguagem em espaços educativos
Andrea Berenblum; Cecília Goulart; Edith Frigotto; Armando Martins de Barros

Políticas linguísticas, variação e diversidades linguísticas
Andrea Berenblum; Cecília Goulart

Produção de identidades sociais
Andrea Berenblum; Armando Martins de Barros

Construção do conhecimento e interações discursivas
Cecília Goulart; Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Edith Frigotto

Construção de currículo
Edith Frigotto

Alfabetização, ensino-aprendizagem de língua materna e letramento
Andrea Berenblum; Cecília Goulart; Edith Frigotto; Armando Martins de Barros

Confluências verbo-visuais: discursividade das linguagens imagéticas
Armando Martins de Barros

Linha de pesquisa 2 – Subjetividade: Produção de subjetividades e conhecimentos em suas relações com processos educativos e culturais.

Esta linha inclui um conjunto de temas que tratam de processos sócio-histórico-culturais de formação/apropriação de conhecimentos e de desenvolvimento/produção de subjetividades em situações educativas e sociais. Reconhecendo as dimensões culturais e políticas das ações humanas, estudam-se processos institucionais de formação do educador para diversos níveis de ensino. Também se investigam modos de subjetivação e processos de aprendizagem/construção de conhecimentos de educadores e educandos em uma diversidade de situações escolares e não-escolares.

Temas de interesse:

Arte, linguagem e cultura
Dominique Colinvaux; Armando Martins de Barros

Infância, escola e processos de desenvolvimento e aprendizagem
Dominique Colinvaux; Eda Maria Henriques; Vera Vasconcellos

Saúde mental e capitalismo contemporâneo: Formação de profissionais de saúde mental
Luiz Antonio Baptista

Formação de educadores
Eda Maria Henriques; Vera Vasconcellos

Construção do conhecimento e contextos instituídos de ensino
Eda Maria Henriques

Formação de Professores: Educação Indígena, Educação Inclusiva (Deficiências visuais), Educação do olhar
Armando Martins de Barros

MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS

Adonia Antunes Prado
Angela Carvalho de Siqueira
Cecília Coimbra
Célia Frazão Soares Linhares
Iduina Mont'Alverne Braun Chaves
Lúcia Maria Wanderley Neves
Maria de Fátima Costa de Paula
Nicholas Davies
Valdelúcia Alves da Costa
Victor Vincent Valla
Waldeck Carneiro da Silva

Neste campo confluem pesquisas voltadas para a democratização da educação brasileira, entendendo-a tensionada por conflitos, em si mesmos perpassados pela complexidade de interdependências econômicas, éticas e culturais que fazem do Estado um centro de diretrizes que depende da pluralidade dos movimentos da sociedade. Neste sentido, temos procurado estudar as políticas educacionais em seus entrelaçamentos com a América Latina, considerando o acervo das memórias coletivas e as perspectivas de futuro que eles podem trazer como integrantes da materialidade com que estamos organizados. Constituem-se, portanto, como objeto de estudos deste campo, tanto os estudos referentes à configuração das normas e leis como o conhecimento de modalidades de ação coletiva, urbanas e rurais, de administrações públicas democráticas, de movimentos populares e até dos avanços científicos e tecnológicos, sobretudo aqueles instituintes de novos padrões civilizatórios, afirmadores de sociedades includentes.

Linha de pesquisa 1 – Política educacional

Estuda a natureza e os determinantes da política educacional brasileira, através da análise das propostas governamentais e da sociedade civil organizada para a educação.

Temas de interesse:

Determinantes econômicos e políticos da política educacional na atualidade. Políticas educacionais governamentais: natureza e mecanismos de implementação. Propostas educacionais da sociedade civil na atualidade.

Lúcia Maria Wanderley Neves

Políticas públicas de educação superior. Campo científico e poder. Relações de poder na escola e na universidade. Disciplina e indisciplina na escola, instituições disciplinares, sociedade disciplinar e de controle.

Maria de Fátima Costa de Paula

Financiamento da educação pública, mecanismos de apoio a escolas particulares, FUNDEF. Legislação e organização da educação. Municipalização do ensino. Estatísticas educacionais. Sindicalismo docente. Livro didático.

Nicholas Davies

Organismos internacionais e sua influência nas políticas públicas. Propostas educacionais dos organismos internacionais e suas influências nas políticas nacionais de educação, com especial ênfase no ensino superior.

Angela Carvalho de Siqueira

Linha de pesquisa 2 – Política de formação de profissionais da educação

Mantendo vivas as questões referentes aos processos históricos que vão repolitizando o público e a educação, investigam-se memórias e projetos educacionais expressos tanto na política oficial como nos movimentos de resistência, visando valorizar formas instituintes na formação de profissionais da educação.

Temas de interesse:

Formação de profissionais da educação: política de favores, terrores e movimentos instituintes. Memórias e narrativas em educação a partir de Walter Benjamin e Paulo Freire. Experiências instituintes em educação.

Célia Frazão Soares Linhares

Relações entre universidade e formação de professores: concepções e práticas. Políticas de formação de professores: diretrizes oficiais e alternativas propostas pelas universidades e sociedade civil. O lugar social da universidade no processo de formação de profissionais da educação.

Waldeck Carneiro da Silva

Formação de profissionais da educação: imaginário e ideário pedagógico. Cultura, organização e escola. Experiências instituintes, memória e narrativa.

Iduina Mont'Alverne Braun Chaves

Formação de professores, educação inclusiva, preconceito, indivíduo, cultura, família e escola.

Valdelúcia Alves da Costa

Outros temas de interesse:

Produção de subjetividades, violência urbana e direitos das crianças e adolescentes.

Cecília Coimbra

Educação, saúde e cidadania.

Victor Vincent Valla

Política e educação na América Latina: eurocentrismo e sujeitos sociais. O lugar da educação nos movimentos sociais, enquanto possibilidade de se construir uma "pedagogia para nossa América".

Adonia Antunes Prado

TRABALHO E EDUCAÇÃO

Eunice Trein

Gaudêncio Frigotto

José dos Santos Rodrigues

Lia Tiriba

Maria Ciavatta Franco

Ronaldo Rosas Reis

Sonia Maria Rummert

Do ponto de vista teórico, o eixo norteador deste campo de confluência é a crítica à economia política que conduz a uma visão histórica da relação trabalho e educação, onde busca-se compreender e reconstruir, no plano do pensamento, as diferentes mediações constitutivas dessa relação.

Tanto o trabalho quanto a educação ocorrem em uma dupla perspectiva. O trabalho possui um sentido ontológico, de atividade criativa e fundamental da vida humana; e adquire formas históricas, socialmente produzidas, particularmente, no espaço das relações capitalistas. A educação apresenta seu sentido fundamental como formação humana e humanizadora, com base nos valores e práticas ética e culturalmente mais elevados; e também ocorre em formas pragmáticas a serviço de interesses e valores do mercado, nem sempre convergentes com o seu sentido fundamental.

Na articulação destas duas práticas sociais: a produção social da vida humana pelo trabalho e as práticas educativas que ocorrem no plano institucional e nas diversas instâncias dos movimentos sociais, são duas as linhas e/ou vertentes de pesquisa em desenvolvimento: (a) a reconstrução histórica da relação trabalho e educação e (b) o mundo do trabalho e a formação humana.

A partir delas, os professores têm maior disponibilidade para orientar projetos sobre a crítica da economia política e a relação trabalho e educação; o mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica; a formação humana, técnica e profissional; as reformas do ensino médio e técnico; o pensamento pedagógico dos empresários: trabalho, educação e cultura; a educação dos jovens e adultos trabalhadores; movimento sindical, cultura e educação; cultura, educação e comunicação; trabalho e meio ambiente; economia popular solidária e geração de trabalho e renda.

Linha de pesquisa 1 – Reconstrução histórica da relação trabalho e educação

Abarca projetos de reconstrução histórica da relação trabalho e educação, numa perspectiva do método histórico de compreensão da realidade.

Temas de interesse:

O mundo do trabalho em imagens e a fotografia como fonte histórica

Políticas de ensino médio e educação profissional

Maria Ciavatta Franco

Trabalho e meio-ambiente
Eunice Trein

Linha de pesquisa 2 – O mundo do trabalho e a formação humana

Centra-se em temas vinculados aos fundamentos econômicos, culturais, políticos e sociais do trabalho e dos processos formativos humanos.

Temas de interesse:

O pensamento pedagógico empresarial: trabalho, educação e cultura
José Rodrigues

Economia popular e solidária, cooperativismo e autogestão
Estratégias de sobrevivência, educação e políticas de geração de trabalho.
Lia Tiriba

Cultura, educação e comunicação
Ronaldo Rosas Reis

Educação de jovens e adultos trabalhadores
Movimento sindical, cultura e educação
Sonia Maria Rummert

#####

ANEXO II

ROTEIRO DO CURRICULUM VITAE

1. Dados Pessoais

Nome, filiação; data de nascimento; sexo; naturalidade; identidade; CPF; título de eleitor; certificado de reservista; endereço completo; telefone, fax e e-mail.

2. Escolarização

2.1. Pós-Graduação- Mestrado (mesmo incompleto); Especialização (360 horas); Aperfeiçoamento (180 horas). Indicar o nome do curso, instituição onde foi realizado, título da dissertação ou monografia e ano da obtenção do título.

2.2. Graduação - nome, duração e ano de conclusão do curso; instituição onde foi realizado.

2.3. Segundo Grau - nome e ano de conclusão do curso; instituição e local onde foi realizado.

3. Experiência Profissional

Indicar experiência profissional, iniciando pelas atuais, nos seguintes campos:

3.1. Docência - especificar instituição, disciplina lecionada, grau de ensino e período;

3.2. Pesquisa - especificar instituição, título do projeto, função, período e produtos (relatório artigo, livro, etc.).

3.3. Extensão - especificar instituição, título do projeto, área de abrangência, função e período.

4. Outras Atividades

4.1. Indicar principais atividades desenvolvidas nos últimos cinco anos, tais como: assessorias, participação em comissões, cargos de direção em sociedades ou associações científico-tecnológicas.

4.2. Atuação em movimentos sociais e políticos: sindicatos, ONGs e associações diversas, explicitando a forma de participação.

5. Trabalhos Publicados (incluir cópia completa das publicações citadas)

5.1. Nos últimos cinco anos:

periódicos: indicar, em ordem cronológica, citando outros autores (se em co-autoria), título do artigo, nome do periódico, volume, ano e número de páginas.

anais de congresso - indicar, em ordem cronológica, esclarecendo se resumo ou texto integral, citando outros autores (se em co-autoria), título do trabalho, nome do evento científico e ano.

livro ou capítulo de livro - indicar outros autores (se em co-autoria), título, editora, ano; no caso de capítulo, mencionar também o título do capítulo e páginas inicial e final.

5.2. Número total de trabalhos já publicados - indicar o número de livros, de artigos por periódicos e textos de anais de eventos científicos.

6. Participação em Congressos, Simpósios, Seminários

6.1. Apresentação de trabalho - indicar título do trabalho, nome, data e local do evento;

6.2. Número total de participações e de apresentação de comunicações.

7. Realizações nas Áreas de Artes e Ciências

Citar tipo de produção, data e local

#####

ANEXO III

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA
(de acordo com o item 5.4.1 do edital)

Não existem receitas para a elaboração de um plano de pesquisa, seja ele apenas uma proposta preliminar, uma elaboração inicial, seja um anteprojeto ou um projeto acabado. Os manuais de metodologia de pesquisa são úteis para orientar o desenvolvimento de cada uma das partes principais de um projeto.

Mas é importante ter claro que os manuais expressam diferentes concepções de pesquisa, diferentes visões de mundo e de caminhos para interpretar a realidade e para organizar o conhecimento e a ação sobre ela. Acompanhando essas diversas concepções, existem diferentes métodos de pesquisa. Estes levam à construção de diferentes objetos de estudos. Assim, não é qualquer método que serve para qualquer objeto de estudo. Estas notas visam apresentar os principais elementos para se empreender um trabalho de pesquisa.

1. TEMA E PROBLEMA - Introdução

O tema é o assunto geral sobre o qual se pretende investigar. É uma primeira delimitação dentro de uma área de pesquisa, de um campo de conhecimento, tais como a evasão escolar na educação, a mobilidade social na sociologia, as revoltas populares na história, etc. Alguns temas tem interfaces, como por exemplo, a aprendizagem se situa no campo da psicologia, mas pode também ser tratada do ponto de vista da pedagogia. A explicitação do problema é uma questão básica da investigação. Trata-se de delimitar no tempo e no espaço o eixo central que constitui o objeto de estudo, esta questão, que pode ser resumida em poucas palavras, depende de uma discussão ampla da problemática onde a questão se insere. Pressupõe reflexão, amadurecimento do tema pela leitura ou pela experiência, troca de idéias com pares. Com a problematização, aparecem polêmicas que envolvem o tema e/ou problema. Trata-se de uma primeira aproximação que tenta apontar os demais aspectos da realidade com que o problema está relacionado.

O problema é uma pergunta ou questão específica que se pretende investigar. Supõe uma delimitação maior do que o tema. Nos temas acima, os problemas deverão ser mais específicos, localizados, como por exemplo: evasão escolar em que nível de ensino, ou entre que grupos de alunos, ou em que período educacional, em que escola, etc. Ao problematizar a questão, cabe perguntar que outros aspectos da realidade se relacionam com o problema. No caso, pode ser a escola, podem ser as condições de vida familiares, as políticas educacionais, as questões didáticas, a relação professor-aluno, o desenvolvimento cognitivo, etc. Deve-se escolher os aspectos relacionados à pergunta fundamental que se faz e que se torna o objeto específico de investigação.

2. JUSTIFICATIVA

As questões de pesquisa devem ser relevantes, de interesse científico, social ou cultural, e devem ser viáveis do ponto de vista do seu estudo. Além disso, a pesquisa envolve tempo de trabalho, biblioteca, laboratórios, instrumentos, etc., que supõem a alocação de recursos. Muitos projetos necessitam de apoio financeiro e institucional. Por isso, deve-se ter uma justificativa para seu estudo. Daí porque é necessário explicitar a natureza do assunto, sua relevância ou importância para a área do conhecimento, impactos sociais de seus resultados e viabilidade da pesquisa. Dependendo de como o tema é apresentado, a justificativa pode ser incluída na introdução.

3. OBJETIVOS

O objetivo intrínseco de uma pesquisa é responder analiticamente à questão ou ao problema central que foi enunciado e problematizado. Neste sentido, os objetivos se tornam, em certa medida, tautológicos. Mas eles são importantes porque sintetizam a discussão anterior e dão mais clareza e visibilidade ao que se pretende conhecer com a pesquisa. Eles podem incluir também suas implicações de ordem político-prática.

4. REVISÃO DE LITERATURA - Esboço do referencial de análise

Depois da definição de um problema, este tópico é o mais crucial na construção de um objeto de pesquisa. A revisão começa com as leituras para a problematização de uma questão, mas ganha peso à medida que vai permitindo passar de uma proposta de pesquisa, para um anteprojeto ou para um projeto com todas as etapas de elaboração.

A revisão de literatura permite ir explicitando concepções teórico-metodológicas através das quais o tema e/ou problema têm sido trabalhados. Além de ajudar na escolha de uma determinada concepção de pesquisa, revela o estado de conhecimento da questão, as diferentes interpretações que o problema tem recebido, os limites e as possibilidades de cada uma, os resultados alcançados por outros autores em pesquisas similares. É por ela, também, que se vão construindo as categorias ou conceitos analíticos básicos, as hipóteses de trabalho, os pressupostos de análise do problema.

5. METODOLOGIA

Esta palavra deve ser entendida no seu sentido próprio de método, de caminho para alcançar determinado objetivo, o que implica uma concepção da realidade ou do fragmento de realidade escolhido como objeto de estudo. Implica também uma concepção de pesquisa que dê conta desse objeto. Mas a metodologia supõe, ainda, os meios, as técnicas de pesquisa ou procedimentos metodológicos pelos quais se constrói o conhecimento. Estes são instrumentos para o tratamento criterioso do campo empírico onde o problema estudado se localiza.

É neste momento que se faz a escolha sobre o tipo e a natureza da pesquisa a ser desenvolvida, o que depende da natureza do objeto de estudo: se é um estudo histórico, ou estatístico, ou sociológico, se é um estudo antropológico ou qualitativo, ou um estudo de caso, etc. Dependendo dessa opção, faz-se a escolha, mesmo que preliminar, das técnicas e procedimentos: a) se se vai proceder a um estudo quantitativo através de pesquisa estatística ou do levantamento de dados através de instrumentos padronizados como os questionários (o próprio sujeito da pesquisa responde) ou os formulários (aplicados pelo pesquisador em forma de entrevista); b) se é um estudo qualitativo com observação (participante ou não) ou também com os questionários e formulários (a diferença está na natureza dos dados coletados e no seu tratamento); c) se é uma pesquisa-ação ou pesquisa participante onde os mesmos instrumentos podem ser utilizados, mas com uma intervenção ou participação intencional do pesquisador e dos sujeitos que são objetos da pesquisa; d) se é uma pesquisa experimental com o uso de laboratórios, observação controlada do fenômeno, teste de hipóteses, etc. ; e) se é um estudo histórico no qual se pretende trabalhar com documentação, ou com entrevistas e história oral, ou com histórias de vida; f) se se pretende uma interpretação antropológica da questão a partir de um trabalho de campo etnográfico, etc.

No estágio de proposta ou de anteprojeto de pesquisa, o pesquisador pode ainda não ter clareza sobre quais os melhores procedimentos para sua pesquisa. À medida que avança o processo de revisão de literatura e de construção teórica do projeto, o campo empírico também vai se delineando e facilitando a escolha das técnicas mais adequadas aos objetivos propostos.

6. BIBLIOGRAFIA

Trata-se aqui de expor, dentro das normas técnicas de apresentação bibliográfica (no Brasil, segundo a ABNT, Associação de Normas Técnicas), os livros e documentos consultados. Fala-se em bibliografia quando se apresenta a relação dos livros consultados de interesse para a questão; fala-se em referências bibliográficas quando são apresentados apenas os livros e documentos citados no interior do texto.

7. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

A distribuição das diversas etapas da pesquisa por um espaço de tempo supõe a elaboração amadurecida do projeto. É, portanto, dispensável em uma proposta ou anteprojeto de pesquisa.

#####

ANEXO IV

BIBLIOGRAFIA INDICATIVA

FÁVERO, Osmar e SEMERARO, Giovanni (orgs.). Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança - um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1993.

_____. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1987.17ª ed.

FRIGOTTO, Gaudêncio(org.) Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: Vozes, 1998, p.166 - 188.

LINHARES, Célia e SILVA, Waldeck Carneiro da. Formação de professores: travessia crítica de um labirinto legal. Brasília: Plano, 2003.

LOWY, Michel. As aventuras de K. Marx contra o Barão de Munchausen. Marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. São Paulo: Cortez, 1987.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Afrontamento, 1999. 11ª ed.

SAVIANI, Dermeval. LDB. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.

SHIROMA, Eneida; MORAES, Maria Célia de; EVANGELISTA, Olinda. Política educacional. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

ANEXO V

Resolução nº 01/ 2000

(com as modificações introduzidas pela Resolução nº 1/2003 de 16 de junho de 2003)

O Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense, no uso de suas atribuições:

- considerando o processo de globalização geopolítica e econômica em curso, no qual o uso de língua estrangeira se apresenta, cada vez mais, como pré-condição necessária à comunicação entre os povos;
- considerando o Regulamento do Curso de Pós-Graduação stricto sensu em nível de Mestrado e de Doutorado em Educação da UFF;

resolve definir os procedimentos exigidos em relação à proficiência em leitura de língua estrangeira e, para o caso de aluno estrangeiro, proficiência em leitura e escrita em língua portuguesa, nos seguintes termos:

Art. 1º Para obtenção do título, os alunos do Curso de Mestrado em Educação deverão mostrar conhecimento em uma língua estrangeira e os alunos do Curso de Doutorado em Educação deverão mostrar conhecimento em duas línguas estrangeiras.

Art. 2º A escolha dessas línguas estrangeiras poderá ser feita entre os idiomas: inglês, francês, espanhol, italiano e alemão.

Parágrafo Único No caso de candidato estrangeiro ao curso de Mestrado e de Doutorado será exigida, na seleção, como obrigatória, a comprovação de conhecimento na língua portuguesa;

Art. 3º No início de cada ano letivo, o Programa realizará provas de conhecimento em língua estrangeira, às quais deverão se submeter todos os alunos novos regularmente matriculados.

Parágrafo Único - Os alunos que não obtiverem aprovação na prova de conhecimento em língua estrangeira, realizada no primeiro semestre de ingresso no Programa, deverão, a cada início de ano letivo, voltar a realizar a prova, até que sejam aprovados.

Art. 4º Os casos omissos serão decididos pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação.

Art. 5º - Estender a todos os alunos atualmente matriculados no Programa de Pós-Graduação em Educação o alcance das modificações introduzidas na Resolução nº 01/2000 pela Resolução 01/2003.

Aprovada na 334ª Reunião Extraordinária do Colegiado do Programa de Pós-graduação em Educação da UFF, em 17 de junho de 2003.

#####

EDITAL

Para as Consultas e Eleição para a escolha,
conforme a Resolução 104/97 do CUV,

da Chefia e Sub-Chefia
do GEC - Departamento de Estudos Culturais e Mídia

1º) A Direção do IACS - Instituto de Arte & Comunicação Social torna público que serão realizadas, nesta Unidade, nos dias 27 e 28 de julho de 2004, das 15 às 20 horas, as consultas para a escolha da Chefia e da Sub-Chefia do GEC - Departamento de Estudos Culturais e Mídia;

2º) As inscrições das Chapas serão realizadas na Secretaria do IACS, de 15 às 18 horas dos dias úteis de 12 a 19 de julho de 2004, estando ali disponíveis os formulários pertinentes;

Parágrafo Único - No ato da inscrição, os candidatos deverão preencher formulário próprio requerendo a inscrição da Chapa e anexando os seguintes documentos: proposta de gestão ou atuação, curriculum vitae, cópia da folha de rosto dos seus contra-cheques e cópia das identidades pessoais;

3º) A candidatura a estas consultas e eleição se fará por meio de Chapa para cada modalidade, podendo candidatar-se os Professores do quadro permanente lotados no Departamento respectivo.

Parágrafo Único - São inelegíveis os Professores afastados em programa de aperfeiçoamento, os que estão à disposição de órgãos não integrantes da UFF, os que estão em estágio probatório e os que estão em licença sem vencimentos;

4º) São eleitores:

- a) Professores e servidores técnico-administrativos lotados no Departamento de Estudos Culturais e Mídia;
- b) Os alunos dos Cursos sediados no IACS inscritos em disciplinas ministradas pelo Departamento de Estudos Culturais e Mídia;

5º) O processo das consultas e da eleição será de responsabilidade de Comissão Eleitoral Local - CEL-IACS, a ser nomeada por DTS da Direção de Unidade conforme indicação dos Departamentos do IACS, dos Diretórios Acadêmicos pertinentes e da Direção de Unidade, no caso dos servidores técnico-administrativos.

ANTONIO A SERRA
Diretor do IACS-UFF

#####